



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL:
Um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá,
Distrito Federal**

ANNE CAROLINE MACIEL MESQUITA

**BRASÍLIA – DF
AGOSTO DE 2013**

ANNE CAROLINE MACIEL MESQUITA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL:
Um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá,
Distrito Federal**

Trabalho Final de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Sérgio Bareicha.

**BRASÍLIA – DF
AGOSTO DE 2013**

ANNE CAROLINE MACIEL MESQUITA

**EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL:
Um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá,
Distrito Federal**

Trabalho Final de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Bareicha.

Comissão Examinadora:

Professor Doutor Paulo Sérgio Bareicha (Orientador)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Inês Maria Zanforlim Pires de Almeida (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Mestra Leda Breitenbach Barreiro (Examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília, 05 de setembro de 2013.

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, fontes de fé e esperança constantes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço muito a Deus, porque ele é e sempre será minha fonte maior de força para superar dificuldades, de alegria para aproveitar momentos felizes e de esperança para seguir adiante enquanto eu me manter viva.

Sou muito grata à minha mãe, Maria Aparecida, e ao meu pai, Aloisio, por serem meus melhores mestres e meus melhores exemplos de seres humanos. Os ensinamentos que me proporcionam são únicos e incomensuráveis. Eles sempre acreditaram que a ascensão social e intelectual na vida se dá por meio da educação. Ao lado deles, eu aprendi o que é agir com amor, humildade e honestidade, assim como entendi que para alcançar meus objetivos é preciso ter muita dedicação. Aos meus maravilhosos pais, dedico também um amor impossível de descrever em palavras.

Agradeço à minha irmã, Anny Grazielle, por ser minha linda companheira de vida e a quem eu quero muito servir como exemplo positivo.

Às minhas eternas amigas do curso de Pedagogia, Alessandra, Alexandra, Amanda, Juliana, Lorena e Miriam, pelo apoio nos mais diversos momentos e pela contribuição para superação dos meus desafios acadêmicos e pessoais, assim como por terem feito os meus dias na Universidade de Brasília (UnB) especiais, cheios de paz e muita amizade.

A um outro grupo maravilhoso de amigos, Gleide, Humberto, Jordana, Kallynny, Laís e Sttela, por serem pessoas incríveis e por me honrarem com suas amizades, presente em momentos de dor e de muita felicidade.

Ao Adriano, meu marido, por me presentear com um amor lindo, que é recíproco.

A toda equipe da Escola Classe (EC) 01 do Paranoá, Distrito Federal (DF), por me conceder a oportunidade de realizar minha pesquisa e contribuir de modo significativo para a conclusão da mesma.

A todos os meus professores, desde as etapas iniciais de escolarização até então, pois precisei de cada um deles para a finalização da minha graduação em Pedagogia e para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, professor Dr. Paulo Sérgio Bareicha, pelos ensinamentos e grande incentivo que contribuíram de forma decisiva ao longo do meu processo acadêmico e, consequente conclusão desta etapa da minha vida.

“A melhor maneira que o homem dispõe para se aperfeiçoar, é aproximar-se de Deus.”

Pitágoras

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a experiência de “educação integral” desenvolvida na Escola Classe 01 do Paranoá, Distrito Federal. Desde 2007, por decreto distrital e por portaria normativa federal, a educação integral passou a ser incentivada como política pública, em todos os níveis de governo. Em 2008, iniciou-se o projeto na referida Escola, que completou cinco anos ininterruptos. Utilizou-se estudo de caso e diferentes técnicas de coleta de dados: entrevistas com gestores, grupos de discussão com pais e com alunos, e aplicação de questionários para professores e monitores. Como resultados, se destacam: a impressão positiva dos pais, ressaltando a ampliação da jornada escolar e a assistência ao aluno com alimentação e com o tempo estendido; os alunos preferem as oficinas de música e de esporte; os professores não tem diálogo, nem contato, com a educação integral realizada no contraturno, mas afirmam ter interesse pelo tema; os monitores defendem a organização das oficinas, mas se queixam da oferta limitada destas; por último, os gestores também avaliam positivamente a experiência e enfatizam o esforço para ampliá-la ao maior número possível de alunos. Foi discutida a necessidade de entendimento da diferença entre “tempo integral” e “educação integral” por parte dos atores envolvidos, a fim de promover a integração entre os turnos, a implicação de professores e monitores no planejamento das atividades, da apreensão do conhecimento por alunos e pais, de forma planejada, e da efetivação do projeto em toda a escola, não apenas ampliando o tempo, mas integrando o currículo, os turnos e explorando potenciais espaços de aprendizagem não explorados na escola, no bairro e na cidade.

Palavras-chaves: Educação Integral, Pedagogia, Ensino Fundamental, Paranoá.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the experience of “integral education” developed in Escola Classe 01 do Paranoá, Distrito Federal. Since 2007, by distrital decree and federal normative regulation, the integral education passed to be stimulated like politic public in all govern levels. In 2008, the project started in school that completed five years without interruptions. It was used study case and different techniques to collect information: interviews with directors, focus groups with fathers and students, and questionnaires with teachers and monitors. It can be detach like results: positive opinion by the fathers, detaching the amplification of the scholar day’s work and help for the students with food and with more time in school; the students prefer music workshops and sports workshops; teachers doesn’t have dialogue and contact with integral education, realized in other schedule, but they say that they have interest for the theme; monitors defend the workshop organization, but they complain about the workshops have limited offer; to finish, directors say that the experience is positive too and detaching the effort to amplify to the larger possible numbers of students. It was discussed the necessity to understand the difference between “integral time” and “integral education” between the involved actors, wanting to promote the integration between the turns, the implication by teachers and monitors in the activities plains, apprehension of the knowledge by students and fathers, by planned way, and in the realization of the project in all school, it’s not only amplifying the time, but integrating the curriculum, the turns and exploring potentials spaces to learning that’s not explored in the school, in the districts and in the city.

Keyword: Integral Education, Pedagogy, Fundamental Teaching, Paranoá.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE TABELAS.....	xii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	xiii
MEMORIAL	xv
APRESENTAÇÃO	xx
PARTE I – REFERENCIAL TEÓRICO	1
1 REFERENCIAL TEÓRICO	2
1.1 Diferenças entre educação integral e escola de tempo integral para a compreensão de educação integral em tempo integral	2
<i>1.1.1 Bases ideológicas da educação integral.....</i>	<i>2</i>
<i>1.1.2 Bases ideológicas da escola de tempo integral</i>	<i>4</i>
<i>1.1.3 Bases legais nacionais para a educação integral.....</i>	<i>5</i>
1.2 Breve histórico da educação integral no Brasil.....	7
1.3 Bases legais nacionais para a educação integral.....	12
1.4 A educação integral no Distrito Federal.....	15
1.5 O Programa Mais Educação: uma perspectiva de educação integral.....	17
PARTE II – METODOLOGIA	21
2 METODOLOGIA.....	22
PARTE III – RESULTADOS.....	24
3 RESULTADOS	25
3.1 Região Administrativa do Paranoá – Distrito Federal: breve histórico e contexto atual	25
3.2 Escola Classe 01 do Paranoá: breve histórico e caracterização atual	27
3.3 Educação integral na Escola Classe 01 do Paranoá	31
3.4 Percepção da gestão sobre o projeto de educação integral da escola	39
3.5 Opiniões dos professores acerca da educação integral realizada na escola	42
3.6 As percepções dos monitores acerca da educação integral da escola	43
3.7 As diferentes percepções dos alunos em relação à educação integral da escola	48
3.8 Opiniões dos pais sobre a educação integral da escola	49

3.9 A comunidade se envolve na educação integral da escola?	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	60
ANEXO I.....	61
ANEXO II.....	62
APÊNDICES	63
APÊNDICE A	64
APÊNDICE B.....	65
APÊNDICE C	66
APÊNDICE A	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Macrocampos.....	19
Figura 2 –	Mandala do Programa Mais Educação.....	20
Figura 3 –	Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em fase inicial: Vila Paranoá.	25
Figura 4 –	Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em contexto atual.....	26
Figura 5 –	Frente atual da Escola Classe 01 do Paranoá.....	28
Figura 6 –	Parte da estrutura física da Escola Classe 01 do Paranoá.....	31
Figura 7 –	Estudantes da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá – Fase inicial, 2008.....	32
Figura 8 –	Momentos de recreação de uma turma da educação integral na quadra coberta da Escola Classe 01 do Paranoá.....	37
Figura 9 –	Momentos de recreação de uma turma da educação integral no parque de areia da Escola Classe 01 do Paranoá.....	37
Figura 10 –	Esporte e lazer na mandala do Programa Mais Educação.....	38
Figura 11 –	Sala de aula de uma turma da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá.....	39
Figura 12 –	Aspectos fundamentais na parte central da mandala do Programa Mais Educação.....	44
Figura 13 –	Acompanhamento pedagógico na mandala do Programa Mais Educação....	46
Figura 14 –	Arte e cultura na mandala do Programa Mais Educação.....	47
Figura 15 –	Oficina de artes em sala de aula na Escola Classe 01 do Paranoá.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Estrutura física da Escola Classe 01 do Paranoá.....	30
Quadro 2 –	Planejamento semanal das atividades de uma turma de educação integral no turno vespertino da Escola Classe 01 do Paranoá.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por séries, turnos e quantidade de turmas no ensino regular da Escola Classe 01 do Paranoá.....	29
Tabela 2 – Horário de funcionamento do ensino regular da Escola Classe 01 do Paranoá.....	29
Tabela 3 – Distribuição dos alunos por séries, turnos e turmas da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	- Artigo
BA	- Bahia
CAESB	- Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
CAIC	- Centro de Ação Integral à Criança
CEDEP	- Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá
CEE	- Centro de Educação Elementar
CF	- Constituição Federal
CIAC	- Centro Integrado de Atenção à Criança e ao Adolescente
CIEP	- Centro Integrado de Educação Pública
CODEPLAN	- Companhia de Planejamento do Distrito Federal
DF	- Distrito Federal
DRE	- Diretoria Regional de Ensino
EC 01	- Escola Classe 01 do Paranoá
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
EUA	- Estados Unidos da América
FUNDEB	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDEF	- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GDF	- Governo do Distrito Federal
GO	- Goiás
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LODF	- Lei Orgânica do Distrito Federal
MCT	- Ministério da Ciência e Tecnologia
MDS	- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC	- Ministério da Educação
MG	- Minas Gerais
MinC	- Ministério da Cultura

MMA	- Ministério do Meio Ambiente
PAS	- Programa de Avaliação Seriada
PDE	- Plano de Desenvolvimento da Educação
PME	- Programa Mais Educação
PNE	- Plano Nacional de Educação
PNEE	- Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais
PPP	- Projeto Político Pedagógico
PR	- Paraná
RA	- Região Administrativa
RA VII	- Região Administrativa do Paranoá
RJ	- Rio de Janeiro
SECAD	- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEE-DF	- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UEPG	- Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFRRJ	- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UnB	- Universidade de Brasília

MEMORIAL

A minha trajetória educativa começou no próprio ambiente familiar, em especial, com os exemplos e os ensinamentos do meu pai e da minha mãe.

Em minha própria casa, minha mãe me ensinou todas as letras do alfabeto da Língua Portuguesa e a contar do número um ao número dez, numa fase anterior à minha frequência à escola, com três anos de idade.

Eu tenho uma irmã que é aproximadamente dois anos mais nova que eu. Apesar da pouca diferença de idade, não tivemos muitas oportunidades de frequentar as mesmas escolas. Uma das lembranças mais marcantes da minha infância é o pranto de minha irmã ao ver que eu começaria a ir para a escola e ela ainda não poderia fazer o mesmo. Daí, para acalmá-la e tentar amenizar sua tristeza, minha mãe a arrumava como se ela fosse para a escola também, com direito a lancheira e tudo mais, para juntas, me deixarem no portão da escola.

A minha primeira escola, à qual me referi anteriormente, foi uma instituição de ensino particular no bairro Cruzeiro Novo, na cidade do Cruzeiro, Distrito Federal (DF) – bairro onde nasci. Passei a frequentar esta escola com quatro anos de idade. Segundo a minha mãe, no primeiro dia de aula, eu estava muito tranquila e entusiasmada com a nova experiência. Ali, o ambiente era acolhedor e possuía atividades diversificadas que envolviam o lúdico e desenvolviam a psicomotricidade, dentre outros fatores. Eu completei a Educação Infantil, na época chamada de Jardim de Infância, com fases I, II e III, cada uma correspondente a um ano, neste local.

A primeira e a segunda séries iniciais do Ensino Fundamental, foram numa escola particular religiosa que era também uma creche, localizada no mesmo bairro. Meus pais não gostaram muito desta escola, devido à desorganização do local e a certa falta de comprometimento por parte dos professores com os alunos. No entanto, o fato da minha irmã e eu estarmos matriculadas nesta mesma escola, gerou um desconto nas mensalidades que facilitou no orçamento da minha família, assim como a própria localização da escola ajudava bastante.

A seguir, finalizei o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, terceira e quarta séries na época, numa outra escola do Cruzeiro, desta vez pública. Era uma instituição pequena e bem organizada o suficiente para atender a demanda escolar que tinha.

A antiga quinta série – primeiro ano do segundo ciclo do Ensino Fundamental até então, foi realizada numa outra escola pública do bairro enfatizado. Tratava-se de um local desorganizado, a minha família não gostou desta situação e eu não tive uma boa adaptação pelo mesmo motivo.

No ano seguinte, eu mudei de residência e fui morar no bairro Valparaíso I, na cidade de Valparaíso, Goiás (GO), região do Entorno do DF. Lá, eu dei continuidade aos meus estudos, em escola pública, concluindo a sexta e a sétima séries, constituindo uma experiência não muito boa, pois a escola, a meu ver, parecia uma prisão, pois havia um portão todo fechado e tudo ali era muito escuro e amedrontador.

As minhas melhores lembranças são a partir da oitava série, o último ano do Ensino Fundamental naqueles tempos, por uma questão de ordem cronológica de fatos e da relevância dos mesmos em minha vida.

A minha oitava série foi um capítulo à parte em minha vida estudantil, frequentei uma instituição de ensino particular rígida, bem organizada e com a oferta de muitas atividades enriquecedoras para a formação de uma pessoa, como aulas de idiomas e esportes diversificados, dentre diversas outras atividades. Ter feito uma boa oitava série, principalmente em termos de conteúdo e excelentes professores, ajudou bastante no meu posterior Ensino Médio e até mesmo a cobrir algumas defasagens. E ainda fui presenteada com uma formatura simples e linda, que fez com que eu me sentisse muito realizada, pois sempre fiz questão de ser a melhor aluna da turma ou estar entre as melhores, percebi um grande reconhecimento pelo meu esforço de toda uma vida escolar naquela ocasião. Ter visto o orgulho da minha família e dos meus professores foi simplesmente maravilhoso!

Nesta época, também me recorro muito bem da minha primeira experiência pedagógica. Eu me tornei professora de aulas particulares juntamente com a minha mãe, que já havia sido professora de séries iniciais em tempos que o Magistério era suficiente para lecionar nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Gostei de ser professora, pois me sentia muito feliz por conseguir ensinar, por me fazer entender enquanto professora, até mesmo para adolescentes com a mesma idade que eu. Era uma espécie de bonificação para a boa aluna e estudante dedicada que sempre fui.

Ao iniciar o Ensino Médio, eu fui para um grande colégio de Ensino Médio da rede pública de ensino do DF, no bairro Asa Sul, na capital federal, ainda morando no em Valparaíso (GO). Foi uma fase difícil, em especial, pela distância de morar num estado e estudar em outro. O cansaço era uma constante nesta época. Ainda assim, eu me sentia

satisfeita, porque o ambiente escolar era muito bom e eu também tinha a oportunidade de estudar Língua Inglesa num curso específico, vinculado à escola e ao lado da mesma.

Eu sempre valorizei as oportunidades de ascensão na vida, desde que uma ascensão oriunda do próprio esforço e do próprio trabalho, tal qual meus pais me ensinaram. Visto isso, meus pais me deram a oportunidade de começar cursos preparatórios para ingresso na Universidade de Brasília, na tentativa de cobrir as frequentes greves de professores em minha escola. A irmã do meu pai conversou muito com meus pais acerca da necessidade do meu ingresso numa faculdade e eu sei que essa atitude da minha tia elucidou muito algumas dúvidas deles. Com muitas dificuldades, eles pagaram cursos pré-vestibulares para mim, um em cada ano do Ensino Médio.

Próximo da finalização do primeiro ano do Ensino Médio, eu retornei para o Cruzeiro (DF), lá fixando moradia novamente. Isto facilitou muito, porque minha nova residência era próxima do meu local de estudo. Em relação à escola, mesmo com algumas defasagens, como superlotação das salas de aula e greves de professores, eu continuava a gostar dela. Foi também uma fase em que eu comecei a me questionar, a pensar em meus valores e a revê-los, para tentar entender minha confusa cabeça de adolescente. Eu contei com o apoio de excelentes professores e de grandes amigos, que graças a Deus, estão ao meu lado até hoje.

Em meados do terceiro ano do Ensino Médio, eu fui morar no Lago Norte, outra Região Administrativa (RA) do DF, Uma das fases mais difíceis da minha vida. Meu pai estava muito doente e nos mudamos por recomendações médicas, mas naquele momento, eu ainda não tinha consciência disto. O meu novo endereço não me encantava nenhum pouco, por ser uma região de chácaras, sem vizinhos, muito ao contrário da minha realidade até então. Apesar da minha extrema timidez, me agradava muito o convívio social. Para uma adolescente na época, a nova situação era desesperadora. O meu desespero me fez tomar uma série de posturas rudes em relação à minha família e a minha impaciência também era muito visível nos meus gestos do dia-a-dia.

Junto à minha família, passei por grandes dificuldades: pai muito doente, morar em região de chácaras sem nenhuma proteção do terreno, casa muito humilde, enfrentar uma estrada de chão de um quilômetro a pé – da parada de ônibus até a minha casa, fizesse chuva ou sol. Enfim, foi um grande choque de realidade para mim.

O meu ingresso na Universidade de Brasília (UnB) se deu no primeiro semestre de 2005, com dezessete anos, por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), no curso de Pedagogia. A escolha do curso se deu de modo imaturo e muito mais por uma necessidade de ingressar na universidade em vez de amor pela futura profissão.

Cursando Pedagogia, eu costumava me sentir muito em dúvida, se realmente era aquilo que eu queria em termos de escolha profissional.

Tempos depois, eu me revoltei com o curso. Achei que o leque de opções de trabalho oferecido pela Pedagogia, em termos práticos, se resumia apenas à docência para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

No segundo semestre de 2009, já numa fase mais madura da minha vida, no sentido de escolha profissional acertada, eu passei no vestibular e ingressei no curso de Agronomia, por amor. No entanto, foi uma escolha tão impulsiva, a ponto de me fazer esquecer que eu estava abandonando a Pedagogia numa etapa de conclusão da mesma.

Minha família ficou contente com o meu ingresso em outro curso, porque a minha felicidade era muito perceptível. Lembro-me do orgulho e das palavras doces do meu pai, não importava o meu curso e sim, a minha satisfação. Meu pai sentia-se orgulhoso de mim com cada uma de minhas conquistas.

Na Agronomia, eu tinha muitas complicações em relação aos conteúdos, pois sempre tive muita facilidade para Ciências Humanas e dificuldade nas Ciências Exatas, no entanto não pesei isto na hora de mudar de curso. O fato de Agronomia ser um curso diurno também dificultava, devido aos horários irregulares, porque eu queria e precisava trabalhar.

Com o decorrer do tempo, meu pai teve internações sérias e isto fazia com que o meu rendimento acadêmico diminuísse, como se não bastassem as dificuldades citadas anteriormente.

Em março de 2011, meu pai faleceu. E tudo em minha vida desandou. Eu perdi o “chão”. Vi o meu melhor amigo ir embora, senti a ausência do meu grande espelho – porque eu me reconhecia em cada gesto dele, percebi a falta do homem da minha vida ao meu lado. Vi toda a minha família e amigos numa comoção intensa.

Com o decorrer de 2011, eu fui me perdendo. Perdi a Agronomia, a alegria, a paixão pela vida... Sentia tudo escorrer das minhas mãos numa facilidade absurda.

Com o fim de 2011 e início de 2012, veio a minha superação. Um novo ano era a minha grande oportunidade de recomeçar. Pedi muito a Deus para traçar uma nova trajetória, em que eu estivesse forte e consciente dos meus atos. Decidi retomar a Pedagogia, com a intenção de concluir o curso o mais rápido possível e ajudar em casa, já que a minha nova realidade era muito mais árdua, com apenas eu, minha mãe e minha irmã mais nova. Eu trouxe a responsabilidade familiar para mim, principalmente em relação às perspectivas futuras.

No primeiro semestre de 2012, eu passei para o curso de Pedagogia, por meio do vestibular. Ao mesmo tempo, veio a possibilidade de retomar a Agronomia, por um processo de reintegração, já que foi comprovada a minha desestrutura emocional com o falecimento do meu pai, dentre as minhas outras falhas.

Eu tive que optar por um curso e escolhi a Pedagogia. O meu coração estava aberto para ver a Pedagogia em sua excelência e ser muito grata a esta nova oportunidade.

A Pedagogia possibilitou um mundo de opções que a minha imaturidade não me permitiu ver antes. Por meio de estágios, trabalhos e projetos, eu pude trabalhar num hospital, em escolas e me relacionar, em especial, as crianças.

A Educação Integral surgiu de uma dessas oportunidades citadas acima. Trabalhei numa escola particular em que vivenciei os aspectos positivos e negativos da Educação Integral, também ouvi as opiniões de professores, demais funcionários e discentes. A riqueza de pontos de vista, os mais distintos possíveis, me levou a querer estudar e pesquisar mais sobre este tema.

Optei por fazer a minha pesquisa numa instituição de ensino pública, pois são conhecidas as divergências em relação a algumas instituições privadas, principalmente quanto à qualidade. E considerei que a pesquisa poderia ter mais pontos a serem pensados e problematizados para uma posterior melhora da instituição pública, se fosse o caso. Ainda tem o fato de eu ser oriunda de uma universidade pública, em que os estudantes devem ter consciência de que os conhecimentos adquiridos devem ser devolvidos à sociedade, afinal é ela que custeia os estudos, por meio de inúmeros impostos.

A Escola Classe (EC) 01 do Paranoá me proporcionou a incrível oportunidade de dar vida ao meu projeto de pesquisa, junto ao professor Dr. Paulo Sérgio Bareicha, meu orientador deste trabalho final de curso, além de ter sido o docente de outras disciplinas importantes ao longo de minha graduação.

Enfim, sigo a minha vida bem, sei que posso superar as dificuldades e reiniciar quando precisar, mantendo-me firme, sempre acreditando em construir um futuro melhor.

APRESENTAÇÃO

O tema “educação integral” surgiu em minha vida a partir de uma oportunidade de trabalho. Eu prestei serviços a uma instituição de ensino particular, em Brasília, Distrito Federal (DF), durante um ano. A mim, coube a função de ser monitora, responsável por uma turma do primeiro ao quinto ano que frequentava um espaço de diversas atividades, em turno contrário ao horário das aulas regulares. Tal espaço era denominado “Integral”, parte fundamental do programa de educação integral da escola.

A princípio, eu acreditava que as crianças eram muito felizes, pois no espaço “Integral”, elas podiam participar de muitas oficinas, como artesanato, balé, judô, karatê, capoeira, entre outras mais. No entanto, com o decorrer do tempo, fui vendo que nem tudo era alegria. Existiam certos horários, ao longo do período do “Integral”, que eram mal utilizados ou simplesmente, inutilizados para práticas pedagógicas. Existiam oficinas diversas num mesmo período, em contraponto, estava a total ausência delas em outro determinado espaço de tempo.

Enquanto as crianças estavam entretidas e aprendendo com as oficinas, elas se sentiam contentes. Quando não tinham atividades com valor pedagógico, elas ficavam inquietas e insatisfeitas.

Havia pais que utilizavam o “Integral” como fuga às responsabilidades com os filhos, pais extremamente desestruturados emocionalmente em virtude de divórcios e demais desentendimentos, enfim, pais que usavam as mais diversas justificativas para não prestar a devida atenção a seus filhos. Alguns pais, simplesmente passaram a delegar a responsabilidade de educar e cuidar das crianças aos profissionais da escola, em especial, àqueles que trabalhavam com a educação integral.

Eu era muito mais que a responsável pela turma do “Integral”, eu era a monitora que colocava as crianças no colo – das menores às maiores, era a “tia” que estava lá para dar acalanto, para responder perguntas como: “Por que meu pai e minha mãe me colocaram no Integral? Tia, por que meus pais brigam tanto? Tia, por que eu tenho que ficar aqui no Integral, se eu não gosto? Tia, por que eu tenho que ficar aqui no Integral sem fazer nada?”.

Em virtude do que vivi, eu saí da escola com uma opinião dúbia sobre o que eu achava ser educação integral.

Comecei a me questionar sobre educação integral, de um modo geral. Até que ponto era bom e/ou ruim. Também foi despertada em mim a necessidade de pesquisar, conhecer mais acerca da modalidade de educação em foco, para ir além das minhas opiniões, até então fundamentadas apenas em minhas vivências na referida escola.

Enfim, numa tentativa de quebrar a minha série de suposições, eu decidi estudar sobre o assunto, conhecer mais a respeito dele. Tudo o que li e estudei sobre educação integral me pareceu muito bom, mas faltava outra prova prática para a formulação de uma nova opinião, desta vez, com forte embasamento teórico. Assim sendo, resolvi fazer uma pesquisa numa escola da rede pública de ensino do DF.

Optei pela Escola Classe (EC) 01 do Paranoá devido à próxima localização com a minha residência e por ser uma instituição de ensino pública com um projeto de educação integral estabelecido, assim como seria a chance de confrontar com a minha prática anterior. Já que eu tinha trabalhado numa instituição privada, a experiência na rede pública possibilitaria também ver diferenças entre o público e o privado que devem ser pesquisadas, bem analisadas, para que existam melhoras em ambos contextos.

Considereei muito importante, ainda, após muitas leituras, analisar a educação integral numa perspectiva de qualidade e eficácia, isto é, uma educação integral que não se prende apenas ao fator tempo, e sim, a uma formação rica e completa, sendo necessária fazer uma distinção entre os conceitos de educação integral e escola de tempo integral, para posteriormente compreender acerca de educação integral em tempo integral.

A minha prática na escola particular me fez perceber que uma educação integral que se restringe apenas ao fator tempo, uma escola de tempo integral, perde muito em critérios de eficiência e qualidade. Quando a situação enfatizada ocorre, os estudantes podem sentir que o tempo a mais na escola é desnecessário e que não acrescenta nenhum aprendizado positivo a eles. Tempo a mais que não é bem aproveitado no contexto escolar, tem grandes chances de ser algo em vão.

A fim de realizar uma pesquisa com caráter investigador e elucidativo, os objetivos específicos deste trabalho são:

- Compreender a metodologia usada pela instituição de ensino pesquisada para a implantação do projeto de educação integral em tempo integral;
- Identificar as dificuldades no processo de implantação da educação integral em tempo integral;

- Caracterizar os projetos de trabalho na instituição de ensino pesquisada, a fim de desenvolver uma educação integral em tempo integral;
- Analisar as condições de organização da educação integral em tempo integral local (tempos, espaços, horários, turmas); e
- Observar se há envolvimento da comunidade no projeto de educação integral em tempo integral local.

Para abordar o tema “Educação integral em tempo integral: um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá – Distrito Federal”, dividi este trabalho final de curso em três partes.

Na primeira parte, tem-se o referencial teórico, em que abordo os conceitos de educação integral e escola de tempo integral, realizando uma diferenciação entre ambos, para então explicar o conceito de educação integral em tempo integral, assim como o breve histórico acerca da educação integral no Brasil, o histórico das bases legais nacionais para a modalidade de educação aqui estudada, a contextualização da educação integral no Distrito Federal e o Programa Mais Educação, em sua perspectiva de educação integral.

Na segunda parte, encontra-se a metodologia, em que enfatizo a conceituação de um estudo de caso, composto por pesquisa de campo, aplicação de questionários, entrevistas e grupos de discussão. Explico como se deram as aplicações de questionários aos professores e aos monitores, assim como aconteceram os encontros com os dois grupos de discussão – composto por alunos e pais de alunos da EC 01 do Paranoá. Também destaco o conceito de pesquisa qualitativa, realizada neste trabalho.

Já na terceira e última parte, eu abordei os resultados, com destaque para um histórico da RA do Paranoá e da EC 01 do Paranoá. Ainda relato sobre o funcionamento da educação integral na escola, assim como faço análise das percepções de professores, monitores, alunos e pais acerca da educação integral realizada na instituição escolar, junto às minhas reflexões pessoais sobre o mesmo tema. Também escrevi sobre a participação da comunidade, os desafios enfrentados e as mudanças necessárias para a melhoria da educação integral da instituição de ensino estudada.

PARTE I – REFERENCIAL TEÓRICO

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Diferenças entre educação integral e escola de tempo integral para a compreensão de educação integral em tempo integral

O atual formato de educação integral preconizado no Brasil propõe tanto a ampliação da jornada escolar, quanto o desenvolvimento integral dos alunos no ambiente escolar. Esse conjunto de propostas refere-se à educação integral em tempo integral.

Para a melhor compreensão do tipo de educação integral em foco nos dias atuais, é preciso um estudo acerca dos termos educação integral e escola de tempo integral que, apesar de parecer sinônimos, cada um tem suas peculiaridades e modos de atuação. Ao estabelecer uma diferenciação entre os dois termos citados, há o objetivo de desfazer uma confusão conceitual, ao mesmo tempo em que se sugere melhorias no contexto escolar.

1.1.1 Bases ideológicas da educação integral

A educação integral é, em sua base ideológica, uma proposta pedagógica baseada no desenvolvimento do indivíduo em sua integralidade, tal como afirma Maurício (2009, p. 55):

[...] A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social, e outros se dá conjuntamente [...].

Lima (2011, p. 33), pautada em pesquisa de vários estudiosos, reitera a educação integral como uma proposta de educar integralmente para o desenvolvimento de vários aspectos ao longo da vida do ser humano:

[...], observa-se que os diversos autores defendem o ideal de educação integral com o objetivo de educar integralmente o indivíduo, ou seja, trabalhar e lutar para o desenvolvimento em seus vários aspectos: biológicos, sociais, psicológicos, cognitivos, interpessoal, sexuais, éticos, práticos, criativos, artísticos, culturais, tecnológicos, profissionais e informatizado. Isso significa prepará-lo para a vida desde a infância.

Gonçalves (2006, p. 3), em seu artigo “*Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral*”, reitera as ideias aqui citadas anteriormente:

[...] O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial.

A educação integral não é algo simples de se implantar, pois há uma complexa variedade de serviços e oportunidades que devem ser oferecidos aos estudantes.

A jornada escolar deve ser enriquecida com um leque amplo de atividades aos estudantes, de cunho esportivo, artístico, moral, social e cultural, tal qual propõe a própria noção histórica de educação integral. Tal jornada também deve ter proposta curricular e compor o projeto político pedagógico de uma instituição escolar que se dispõe a fazer uma educação que desenvolva a pessoa integralmente.

De acordo com Silva (2011), realizar a educação integral com excelência significa, principalmente, colocar em prática uma proposta educacional capaz de promover uma educação com currículo diferenciado e que ocorra nos mais diversos espaços da comunidade. Complementando a ideia anterior, Martins (1991, p. 135) afirma:

O currículo pode ser definido como a totalidade das experiências organizadas e supervisionadas pela escola e que são desenvolvidas sob sua responsabilidade; experiências essas selecionadas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da personalidade do educando, ao mesmo tempo em que visa satisfazer às necessidades da sociedade.

Ao continuar uma explanação acerca de educação integral, outra necessidade se faz presente: a escola precisa dialogar com o restante da comunidade, a fim de identificar aspectos a melhorar e acolher sugestões para a implantação do sistema de educação em destaque.

É comum que os espaços físicos das escolas sejam insuficientes para a realização das várias atividades, então, como afirma Silva (2011), é preciso que a escola tenha um projeto político pedagógico que preveja a extensão da prática pedagógica para outros espaços da comunidade que poderão se tornar espaços educativos, tais como museus, bibliotecas, teatros, praças públicas e ginásios.

Outro aspecto fundamental para a eficácia da educação integral é a mobilização de toda a equipe escolar – diretores, professores, porteiros, cozinheiros e demais agentes escolares. Não basta cada agente escolar cumprir o seu papel enquanto profissional competente da área, existe um compromisso maior em favor de educar de modo integral. Perceber, por exemplo, que o porteiro não é apenas um simples porteiro, ele pode ser porteiro e educador. O papel de educar não cabe exclusivamente ao professor que se encontra mais em sala de aula. Segundo definição do dicionário, educar é promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física, tanto de si mesmo, quanto de outras pessoas. Independente da profissão, sempre é possível exercer a função de educar. Primeiramente, educar-se, para então ser capaz de educar os demais.

Portanto, o desenvolvimento da educação integral é feito numa ação conjunta entre comunidade disposta ao auxílio e escola pautada em critérios de qualidade na oferta dessa modalidade de ensino. Lembrando ainda, que o governo tem papel fundamental na oferta da educação brasileira, de modo geral, discriminado na Constituição Federal, assim como em outras legislações.

A concepção de educação integral não se prende ao fator tempo, pois pode ser desenvolvida tanto em jornadas pequenas quanto em jornadas mais extensas, desde que se leve em consideração o trabalho para desenvolver as mais diversas potencialidades de uma pessoa.

Na área da educação, nos deparamos com a surpresa de conceitos, porque o tema educação integral não é sinônimo de tempo integral, ampliação de carga horária ou espaço físico (LIMA, 2011).

1.1.2 Bases ideológicas da escola de tempo integral

A escola de tempo integral preconiza apenas o tempo a mais na escola. E isso gerou em mim uma série de questionamentos: “É válido um aumento da jornada escolar, sendo que a escola não tem condições de oferecer uma variedade de atividades para desenvolver as potencialidades de seus alunos? É suficiente implantar um sistema considerado de educação integral, em que somente o aumento da jornada escolar seja levado em consideração? Enfim, apenas passar mais tempo na escola é a solução para não se ficar em casa, na rua ou em qualquer outro espaço?”.

Conforme Cavaliere (2007, p. 1.021), com o advento das tecnologias de informação, o aumento da jornada escolar se justifica apenas em novas perspectivas de experiência no ambiente escolar,

[...] no aspecto estrito da instrução escolar, não parece lógico que, com as novas tecnologias da informação, seja preciso mais tempo de escola para as funções relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Portanto, a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar.

Ainda de acordo com Cavaliere (2007, p. 1.029), o governo, em sua concepção democrática, percebe o tempo integral com referência à escola de tempo integral, num aspecto positivo, como uma ferramenta da escola para emancipação dos estudantes,

o tempo integral seria um meio a proporcionar uma educação mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas. A permanência por mais tempo na escola garantiria melhor desempenho em relação aos saberes escolares, os quais seriam ferramentas para a emancipação.

A partir do momento em que a educação integral torna-se uma escola de tempo integral e restringe-se apenas a uma maior jornada de tempo nas escolas, tempo integral, ela já não segue mais a própria fundamentação. Por exemplo, não é possível afirmar que o fato de uma criança permanecer na escola durante um dia inteiro seja suficiente para o seu crescimento intelectual e social. O que possibilita o desenvolvimento de uma criança nas mais distintas esferas é a oferta de serviços eficazes, não apenas o tempo que ela fica em determinado local.

Não basta passar mais tempo na escola, o tempo a mais deve ser em prol de uma boa formação para o fortalecimento enquanto ser humano individual e para a vida em sociedade.

1.1.3 Bases legais nacionais para a educação integral

É necessário perceber que educação integral não é o mesmo que escola de tempo integral. A educação integral em si é aquela que permite o desenvolvimento integral do indivíduo, independente de carga horária escolar. Já uma escola de tempo integral é aquela que se centraliza no tempo e tem a jornada escolar como fator fundamental. Diferenciar os dois termos é imprescindível para uma prática pedagógica de boa qualidade.

Em busca de uma educação integral de excelência, em contexto atual, as noções históricas de educação integral são somadas a questões relevantes da atualidade, como diminuição da violência, respeito à diversidade, preservação do meio ambiente, inserção no mercado de trabalho, entre outros assuntos.

A fim de que os ambientes escolares pudessem trabalhar com todas as temáticas citadas anteriormente, assim como oferecer uma formação completa em horário ampliado, implantou-se no Brasil, no ano de 2010, o Programa Mais Educação – uma proposta de expansão progressiva de educação integral no país - um sistema de educação integral que valoriza tanto o tempo a mais nas escolas quanto a qualidade da formação escolar, isto é, educação integral em tempo integral.

Tanto a educação integral em si, quanto a escola de tempo integral, tem seus benefícios e suas dificuldades. No caso da educação integral, trata-se de uma proposta boa e ampla, mas que não é fácil de implantar. Já a escola de tempo integral, é positiva ao ter o tempo a mais, desde que esse tempo tenha significado, seja válido, enriqueça os alunos. O aumento da jornada escolar deve oferecer possibilidade de conhecimentos em diversas áreas, educação física, artística, moral, entre muitas outras mais. A fim de somar os bons aspectos dos dois termos enfatizados, educação integral e escola de tempo integral, hoje existe a educação integral em tempo integral.

Anísio Teixeira (1953, p. 67; 109) defende o aumento da jornada escolar preconizado pela escola de tempo integral e também deixa explícita a necessidade de um tempo a mais proveitoso e bem estruturado, tal qual afirma o ideário de educação integral, formando assim o atual conceito de educação integral em tempo integral:

[...] Não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte, [...] Devem e precisam ser de tempo integral para os alunos e servidas por professores de tempo integral.

Enfim, o atual cenário educacional do Brasil destaca uma educação integral que apresenta dois objetivos principais em comum: 1) ser escola de tempo integral – aumento da jornada escolar; 2) ser de excelência, de formação integral – fornecendo todo o aparato necessário para uma formação completa e rica, com apoio da equipe escolar e da comunidade local, tal qual propõem os pressupostos de educação integral.

Portanto, educação integral aliada a escola de tempo integral formam a concepção almejada em boa parte das escolas do Brasil, no contexto atual: educação integral em tempo integral.

1.2 Breve histórico da educação integral no Brasil

No Brasil, as ideias precursoras acerca de educação integral – tanto no sentido de ampliação da jornada escolar, quanto e, principalmente, de formação integral – surgiram no início do século XX, com três movimentos de reforma simultâneos, o Anarquismo, o Integralismo e, com maior destaque no cenário da História da Educação Brasileira, a Escola Nova, que desenvolveu o ideário recente acerca de educação integral.

O Anarquismo teve ascensão no Brasil, expandindo-se entre o operariado, com a imigração de trabalhadores europeus e derivou-se principalmente da literatura e experiências socialistas europeias.

Os anarquistas tinham bases ideológicas para a realização da educação integral, estabelecidas nos princípios de igualdade, liberdade e autonomia. Havia a necessidade de fazer o indivíduo se tornar um grande pensador e questionador:

Ao procurar constituir a pedagogia da pergunta, a solidariedade nas tarefas manuais, o espírito coletivo, por meio das atividades esportivas e dos jogos, as atividades mescladas, sem hierarquização que demonstrassem o predomínio de umas sobre as outras, constitui-se o cidadão emancipado, questionador e construtor de uma história coletiva (COELHO, 2009, p.88).

O ideal de educação integral, sob o ponto de vista do Anarquismo, envolvia uma formação completa do sujeito, envolvendo as dimensões física, intelectual, moral e política, numa perspectiva político-emancipadora.

Já o movimento integralista, liderado por Plínio Salgado, via a educação integral de modo distinto ao movimento dos anarquistas, citado anteriormente. O ideal defendido aqui visava um modelo educacional com embasamento no nacionalismo cívico e na disciplina, num pensamento político-conservador.

A Escola Nova foi um movimento reformista fundamentado, principalmente, na corrente filosófica e pragmática do educador e filósofo John Dewey. Ocorreu no Brasil, no início da década de 1930. O maior foco do movimento era numa escola que não se prendesse apenas à transmissão de conhecimentos sistematizados, mas, sobretudo, à uma formação completa do indivíduo, com melhores condições de inserção no contexto social da época.

Os escolanovistas acreditavam que o ensino deveria ser mais igualitário, permitindo que o estudo fosse uma oportunidade de ascensão intelectual e consequentemente social, diferente do que acontecia até então, já que se vivia com o ideal de que pertencer à determinada classe social era algo inato. Para a construção desse novo processo pedagógico, era necessária a participação da sociedade junto ao nascimento de homens novos, cidadãos que desejassem a democratização das oportunidades educacionais. Em suma:

As novas ideias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação. As reformas nas instituições escolares visavam a retomada da unidade entre aprendizagem e educação, rompida a partir do início da era moderna, pela própria escolarização, e buscavam religar à “vida” (CAVALIERE, 2002, p. 252).

Os escolanovistas também sugeriam uma educação escolar com jornada estendida e formação mais completa, com leitura, aritmética, escrita, ciências físicas e sociais, desenho, música, educação física e atendimento à saúde da criança. No entanto, o cenário educacional que vigora no Brasil propunha a redução da jornada escolar, com a implantação de apenas três anos de educação primária, como aconteceu com a lei da reforma educacional de Washington Luiz, em 1930, com o intuito de ampliar o número de vagas nas escolas.

Em 1932, a Escola Nova adquiriu mais força, em seu ideário de universalização do ensino igualitário, com a divulgação do Manifesto dos Pioneiros, escrito por Fernando Azevedo e elaborado pelos idealizadores da Escola Nova, dentre os quais, Anísio Teixeira.

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo a sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torna a escola acessível, em todos os seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com suas aptidões vitais. Chega-se, por esta forma, ao princípio da escola para todos, “escola comum ou única”, que, tomado a rigor, só não ficará na contingência de sofrer quaisquer restrições, em países em que as reformas pedagógicas estão intimamente ligadas com a reconstrução fundamental das relações sociais (MANIFESTO, 1932, p. 44).

O manifesto faz referência à necessidade de um rompimento com o tradicionalismo do ensino da época e com todo um sistema em que o domínio estava centrado nas mãos de poucos e elitizados. Por fim, tinha como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno:

É uma reforma integral da organização e dos métodos de toda a educação nacional, dentro do mesmo espírito que substitui o conceito estático do ensino por um conceito dinâmico [...] a “continuação ininterrupta de esforços criadores” deve levar à formação da personalidade integral do aluno e ao desenvolvimento de sua faculdade produtora e de seu poder criador, pela aplicação, na escola, para a aquisição ativa de conhecimentos, dos mesmos métodos (observação, pesquisa e experiência), que segue o espírito maduro, nas investigações científicas (MANIFESTO, 1932, p. 11).

Dentre os principais idealizadores da Escola Nova, estava Anísio Teixeira, considerado o grande precursor da educação integral no Brasil.

Anísio Spínola Teixeira nasceu em 1900, na cidade de Caetité, no Estado da Bahia. Ele estudou com padres jesuítas, continuou a estudar no Rio de Janeiro e diplomou-se em 1922, na antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais.

Em 1924, por indicação de Hermes de Lima e a convite do governador Góes Calmon, Anísio Teixeira assume o cargo de Inspetor Geral de Ensino da Bahia.

Nos anos de 1927 e 1928, Anísio Teixeira esteve em contato com as obras do filósofo e pedagogo John Dewey, de quem adotou diversos ideais acerca do desenvolvimento humano, no sentido de que o indivíduo participa de sua evolução nos processos sociais, assim como em outras situações mais de vida prática. Ainda de acordo com as propostas de Dewey (*apud* BRANCO, 2009), “só a escola pública – a escola comum, laica e para todos – poderia educar o cidadão para construir e viver em uma sociedade democrática”. Nessa época, Anísio Teixeira teve a grande oportunidade de pesquisar o sistema educacional estadunidense, principalmente no que diz respeito à organização e funcionamento do ensino público local.

Anísio Teixeira foi o grande destaque do movimento Escola Nova, demonstrou sua opinião por diversos meios, entre eles, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

Em 1940, tornou-se conselheiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e, posteriormente, em 1946, Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia (BA).

A partir de 1950, Anísio Teixeira passou a planejar as escolas de educação em tempo integral no Estado da Bahia, a fim de suprir as carências da sociedade local. Posteriormente, no mesmo ano, criou, na cidade de Salvador, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, sua primeira experiência de implantação de um sistema de educação integral.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro constituiu-se como um centro de educação popular para crianças e jovens de até 18 anos. A estrutura básica do local consistia em quatro

escolas-classe para uma escola-parque. Nas escolas-classe, era desenvolvido o ensino de letras e ciências, já nas escolas-parque, os trabalhos eram de cunho mais artístico, social, profissionalizante e de educação física. Portanto, os estudantes passavam parte do dia na escola-classe e a fim de complementar a jornada de estudos, passavam outro período do dia na escola-parque.

De acordo com Anísio Teixeira (1953) – numa publicação posterior, evidenciando seu posicionamento acerca da escola de tempo integral e fatores correlacionados – não era possível conseguir uma formação rica em uma escola por sessões, com curtos períodos letivos. Era necessária a restituição do dia integral, enriquecendo o programa com atividades práticas, dando-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como uma miniatura de comunidade, com uma grande oferta de atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte, era preciso que as escolas fossem de tempo integral para alunos e servidas por professores de tempo integral.

Anísio Teixeira preocupava-se não somente com a oferta de conhecimentos, mas com toda uma gama de cuidados relativos à saúde e bem estar social. O ambiente escolar deveria cobrir uma série de defasagens sociais, um dos fortes motivos para uma educação integral em tempo integral e de amplo acesso. Em sua obra “Educação não é privilégio”, Anísio Teixeira escreveu acerca de sua árdua defesa à escola pública, universal e gratuita:

[...] Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente podiam oferecê-las aos que tivessem posses (ou a “protegidos”) e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais, que para removê-las. A escola pública, comum a todos, não seria assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras, para que, na ordem capitalista, o trabalho (não se trata, com efeito, de nenhuma doutrina socialista, mas do melhor capitalismo) não se conservasse servil, submetido e degradado, mas igual ao capital na consciência de suas reivindicações e dos seus direitos (TEIXEIRA, 1956, p. 85).

No final da década de 1950, tornou-se presidente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Segundo Branco (2009), na época da construção de Brasília, Anísio Teixeira, então presidente do INEP, foi convidado pelo então presidente da república, Juscelino Kubitschek, a repensar a educação do povo brasileiro, sugerindo inovações da educação básica à universidade. Assim sendo, Anísio Teixeira juntamente a Darcy Ribeiro, Cyro dos Anjos e outros educadores compuseram o “Plano Humano”, com o objetivo de elaborar um sistema

educacional para nova capital federal e que também pudesse tornar-se modelo de ensino para o restante do país.

A equipe do “Plano Humano” idealizou e criou a Universidade de Brasília (UnB). Em Brasília, também foi implantado um plano para a educação básica semelhante ao que aconteceu na Bahia, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, com um conjunto de escolas-classe e escolas-parque, juntamente a um Jardim de Infância, que formaram o Centro de Educação Elementar (CEE).

Assim como na proposta apresentada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro da Bahia, o Centro de Educação Elementar de Brasília também possibilitaria aos alunos, o desenvolvimento de competências nas áreas de esportes, artes, letramento, pensamento matemático, vocações profissionais e cidadania (BORGES, 1994).

De acordo com Gadotti (2009), Anísio Teixeira percebeu que o projeto das escolas-parque foi se desconfigurando com o tempo, pois com o aumento da demanda por vagas, a prioridade passou a ser maior oferta de matrículas e o tempo integral, de oito horas na escola, foi sendo suprimido.

Um ponto importante a se destacar em relação ao histórico da educação integral no Brasil foi a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), no Rio de Janeiro, na década de 1980, por Darcy Ribeiro, que nasceu no ano de 1922 e destacou-se no cenário intelectual do Brasil por trabalhos na área de antropologia, educação e sociologia.

Os CIEPs formam conjuntamente o segundo exemplo significativo das escolas de formação integral. Segundo Azevedo (2011), a iniciativa de Darcy Ribeiro na elaboração desse projeto foi visto, por muitos, como algo absurdo, porque “uma escola pública em tempo integral, laica, gratuita e que fosse muito melhor e mais equipada do que qualquer outra escola, inclusive particular”, destinada a “crianças pobres”, não teria condições de ser eficaz e dar certo.

De acordo com Coelho (2009), os CIEPs se distinguiam do projeto de Anísio Teixeira por conseguirem integrar no mesmo horário e no mesmo espaço, a parte tradicional e diversificada do currículo. No entanto, assemelhava-se ao projeto de Anísio Teixeira, por ter proposto atividades complementares que favoreciam um diferencial na formação dos alunos.

Em 1995, em virtude de discussões e críticas relevantes, os CIEPs foram desativados, sendo que ao fim de 1994, já existiam 506 unidades conforme projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Segundo Gadotti (2009), atualmente, quando se menciona o tema escola de tempo integral – centralização no aumento da jornada escolar – a ele é associado, imediatamente, as experiências de Anísio Teixeira com as Escolas-Parque e de Darcy Ribeiro com os CIEPs.

No governo de Fernando Collor, a partir do “Projeto Minha Gente”, em 1990, foram criados os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CIAC), mais um programa criado no ideal de escola integral preconizado por Anísio Teixeira. No entanto, com o impedimento de mandato de Collor, o então presidente Itamar Franco passou a denominar o programa anterior como Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), tal como afirma Coelho (1999).

Ainda, de acordo com Coelho (1999), com o tempo, os CAIC não se encontravam mais integrados à política pública federal de educação e os prédios onde eles funcionavam foram estadualizados, sendo que alguns funcionam dentro de universidades públicas, como são os casos de Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Em contexto atual, em diversos locais do Brasil, existem iniciativas de educação integral, como acontece em Belo Horizonte, Minas Gerais (MG) (Programa Escola Integrada), Apucarana, Paraná (PR) (Programa de Educação Integral) e Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (RJ) (Bairro-Escola).

No caso mais específico do Distrito Federal (DF), hoje, a educação integral em tempo integral e com proposta de formação integral, está implantada em muitas escolas públicas, no entanto, com algumas defasagens, dentre elas, não ter alcance em todos os anos das escolas que pertencem ao programa de educação integral, refeições que deixam a desejar e poucas atividades que favorecem o desenvolvimento das crianças.

1.3 Bases legais nacionais para a educação integral

A educação integral, em sua base histórica e ideológica, preconiza um desenvolvimento integral que favoreça as potencialidades dos indivíduos. Esse ideal está presente no art. 227 da Constituição Federal (CF) de 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

O mesmo acontece em outras legislações, o estabelecimento de que a educação deve ser, em suma, de caráter integral, de formação plena:

- Lei nº. 8069\1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Lei nº. 9394\1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº. 11.494\2007, que regulamenta o Fundo Nacional de Manutenção da Educação Básica (FUNDEB); e
- Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação.

As mais diversas legislações brasileiras, desde a Constituição Federal de 1988 às legislações recentes, tratam do tema educação integral de modo cuidadoso, no sentido de propor e não impor a adoção dessa modalidade de ensino.

A LDB, Lei nº. 9.394\1996, no art. 34, afirma que o ensino fundamental deve ter ao menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula e, de modo progressivo, o período de permanência na escola deve ser ampliado (BRASIL, 1996). Também no referido artigo, a LDB ressalta que o ensino será ministrado progressivamente em tempo integral, conforme critério do sistema de ensino.

Ainda, de acordo com a LDB, em relação à educação, em especial à educação escolar, preconiza-se:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional da Educação (PNE), Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, é um instrumento de reafirmação da educação integral, em especial, na meta de número dezoito, que mostra a intenção de adotar a citada modalidade de ensino para crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2001). O PNE é um conjunto de metas para a educação que deve ser atingido num período de dez anos.

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007, discorre sobre metas a serem alcançadas até o ano de 2021 (BRASIL, 2007). Trata-se de um esforço conjunto de União, Estados, Distrito Federal e Municípios a favor da educação, com objetivo de colocar em prática as 28 metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O ECA, Lei nº. 8.069\1990, que dispõe acerca da proteção integral à criança e ao adolescente, é permeado por valores fundamentais para a dinâmica da educação integral. O art. 53 da referida Lei evidencia a importância de uma educação que permita o pleno desenvolvimento da pessoa, assim como o parágrafo único afirma a importância e o direito da participação dos pais no processo pedagógico, ambos pontos fundamentais na didática da educação integral:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Lei nº.11.494, de 20 de junho de 2007, substituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), o qual vigorou de 1998 a 2006. O FUNDEB ampliou as possibilidades de oferta de educação em tempo integral, aumento da jornada escolar, o que não se sabia ser bom o bastante ou não, pois o simples aumento da jornada não se insere em padrões de qualidade, diferente de uma formação integral.

A Portaria Normativa Interministerial nº.17, de 24 de abril de 2007, criou o Programa Mais Educação (PME), com o objetivo de proporcionar atividades de formação integral no turno contrário das aulas regulares, numa perspectiva de educação integral em tempo integral.

É preciso salientar que para não gerar confusões quanto às verbas públicas e em relação à própria conceituação de educação integral em termos práticos, foi preciso deixar mais claro, juridicamente, o que era educação integral. Isso aconteceu por meio do Decreto nº. 6.253/2007, que ao assumir o estabelecimento do Plano Nacional de Educação, definiu o que se considera educação básica em tempo integral: a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares (BRASIL, 2009).

1.4 A educação integral no Distrito Federal

Para Borges (1994), o histórico da educação integral no DF é muito anterior à implantação de recentes programas governamentais. A seu ver, foi Anísio Teixeira quem formulou o sistema educacional do DF, com o projeto das Escolas Parque, que ofertavam o atendimento em contra turno e proporcionavam atividades de artes, letramento, pensamento matemático, vocação profissional e esporte.

Hoje, as Escolas Parque ainda são utilizadas para complementar as atividades de algumas Escolas Classe (ECs) do Plano Piloto – Asa Sul e Asa Norte, seguindo o ideário proposto por Anísio Teixeira.

As legislações do DF, assim como as demais leis em contexto nacional, também apresentam regulamentações no ideal de educação enquanto educação integral, formação ampla do indivíduo.

Na Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), datada de 8 de junho de 1993, preconiza-se:

Art. 221. A educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

§ 1º O ensino público de nível fundamental será obrigatório e gratuito.

§ 2º O Poder Público assegurará a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

§ 3º O Poder Público gradativamente implantará o atendimento em turno de, no mínimo, seis horas diárias, aos alunos da rede oficial de ensino fundamental. (Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993)

Em 04 de dezembro de 2007, o então governador José Roberto Arruda criou, por meio do Decreto nº. 28.503, a Secretaria Extraordinária para Educação Integral, numa tentativa de implantar a educação integral no Distrito Federal, de um modo geral.

Segundo Dolabella (2012), o objetivo da Secretaria Extraordinária para Educação Integral era implantar uma concepção de educação integral que compreendesse a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais para todas as 510 escolas da rede pública do DF, até então.

Com a instituição da Secretaria Extraordinária, foram estabelecidas algumas metas para o ano de 2008 no Distrito Federal: erradicar a evasão escolar, melhorar o índice de frequência dos alunos, diminuir em 33% a defasagem idade\serie, diminuir o índice de repetência e atingir em 2014, o índice de 6,5 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Os monitores que trabalhavam nas escolas públicas para tentar fazer com que a expansão da educação integral fosse de sucesso na época, eram estudantes universitários bolsistas oriundos do Programa Bolsa Universitária, em que os mesmos tinham a obrigação de prestar serviços ao governo, vinte horas semanais em forma de estágio, em troca de custeio para que obtivessem a formação superior.

No entanto, no ano de 2010, foi extinta a Secretaria Extraordinária para Educação Integral, por meio do Decreto nº. 31.613, de 23 de abril de 2010, com a criação, no mesmo documento, da Subsecretaria de Educação Integral. De acordo com Dolabella (2012, p. 76):

Dois anos depois (2010), a Secretaria Extraordinária deu lugar a Subsecretaria para a Educação Integral Cidadania e Direitos Humanos, englobando, então, as pastas de Direitos Humanos e Diversidade, ou seja, a educação integral perdeu o status de Secretaria Extraordinária e delimitou o seu espaço de atuação paritariamente com as demais áreas do conhecimento acopladas.

Os anos de 2011 e 2012, apesar da supressão da Secretaria Extraordinária para Educação Integral, foram feitas tentativas, no sentido de reorganizar o modo de fazer educação integral no Distrito Federal, a fim de que ela pudesse atender a maior parte da rede pública de ensino.

Em 2011, o atendimento de alunos da educação integral foi suspenso, sob a alegação de reestruturação do atendimento para novo início em 2012, tal como afirma Pereira (2011). Porém, os alunos atendidos pelo Programa Mais Educação, de abrangência nacional, continuaram a usufruir de atividades que preconizavam a educação integral.

Gradativamente, a educação integral foi conquistando espaço novamente, tanto nas escolas públicas, quanto nas instituições particulares de educação do DF.

Atualmente, em 2013, a educação integral, especificamente no que se refere a aumento do tempo a mais na escola, tempo integral, é realidade no DF. Existem escolas que ultrapassam sete horas diárias, chegando a dez horas de jornada escolar num mesmo dia. Mas, apenas a ampliação do tempo não é o suficiente, o tempo de qualidade é o grande e o poderoso diferencial a favor de uma educação que desenvolva integralmente os estudantes do DF, assim como de todo o país.

Outro aspecto que merece ênfase é a extensão da educação integral, não só em turmas de Ensino Fundamental, e sim, em turmas de Educação Infantil também, totalizando atendimento à Educação Básica. Em cidades Regiões Administrativas (RAs) como, por exemplo, Estrutural, Planaltina, Samambaia e São Sebastião, já existem centros escolares para atendimentos em período integral de dez horas diárias, específicos para alunos da Educação Infantil, contando com estruturas amplas como salas com sanitários, brinquedotecas e outros espaços pedagógicos, ao menos em período inicial, pois são projetos recentes.

Segundo o Secretário de Educação do Distrito Federal, Denilson Bento da Costa, em matéria do sítio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), o governo está trabalhando para levar a educação integral para toda a rede pública de ensino. “Estamos gradativamente aumentando o número de alunos que participam da educação integral. Esses estudantes recebem além do atendimento pedagógico, de três a cinco refeições por dia e praticam diversas atividades pedagógicas, esportivas e culturais”.

1.5 O Programa Mais Educação: uma perspectiva de educação integral

O Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) – pertencente às ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – instituiu o Programa Mais Educação (PME), por meio da Portaria Interministerial nº. 17/2007.

No entanto, foi a partir de 2010, com o Decreto nº. 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que o PME teve legislação para dispor acerca de sua implantação e respectivos princípios. O referido Programa tem o objetivo de expandir a educação integral em contexto nacional, induzindo a ampliação da jornada escolar e organização curricular na perspectiva da educação integral. Também tem a finalidade de enfatizar pontos importantes em relação à modalidade de educação citada como, compartilhamento da tarefa de educar com profissionais da

educação, de outras áreas e com as famílias, e ampliação de tempos, espaços e pessoas envolvidas no processo educativo.

O PME propõe uma ampliação da jornada escolar, para sete horas diárias, ao longo do período letivo.

O Programa aqui estudado não coloca a promoção da educação integral como obrigação exclusiva dos profissionais do ambiente escolar. Existe aqui a responsabilidade do aprendizado de vida, que se dá conjuntamente com a família e demais agentes sociais, aliados a uma série de direitos básicos para os indivíduos:

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática (BRASIL, 2009a, p. 7).

O programa atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB. Normalmente, os alunos em maior situação de vulnerabilidade social e/ou escolar tem notas baixas no Índice, logo possuem prioridade para participar do PME. Tais alunos são oriundos de instituições que apresentam defasagem escolar, como alto índice de evasão e/ou repetência, entre outras dificuldades.

O ingresso de uma instituição escolar no PME exige aderência ao “Compromisso todos pela educação”, que compõe o Plano de Metas do MEC. Entre as regras para inserção de uma escola no programa, além de ter obtido abaixo de nota 4,0 no IDEB, deve prestar atendimento mínimo de 10% do total dos estudantes matriculados na escola. Consequentemente, a escola receberá 25% a mais de recurso para cada estudante inscrito no programa a partir do valor estabelecido pelo FUNDEB.

No âmbito escolar, de acordo com o PME, está previsto o trabalho de profissionais da educação de um modo geral, sendo eles, professores, educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários, com formação específica para atuar nas diversas áreas que constituem os macrocampos).

Os macrocampos são divisões em grandes, amplos, campos de conhecimento ofertados pelo Programa Mais Educação, que devem se fazer presente no cotidiano escolar, de acordo com a Figura 1, a seguir.



Figura 1 – Macrocâmpos.

Fonte: Visão para Notícia (2012).

O PME apresenta uma mandala (vide Figura 2, a seguir) com os principais pontos necessários para a formulação dos projetos políticos pedagógicos escolares, sendo que eles estão esquematizados de forma cíclica.

Ao analisar a mandala do PME, percebe-se que no círculo mais interno há o objetivo geral que norteia o restante da mandala, o Projeto de Educação Integral.

A sequência seguinte de círculos representa uma série de saberes comunitários interligados e interrelacionados, como brincadeiras e narrativas locais.

Depois, sempre olhando o desenho de dentro para fora, há um resumo dos macrocampos, esquematizado também, na figura 1.

A seguir, tem uma lista de nomes dos ministérios que compõem o programa: Ministério do Esporte, Ministério da Cultura (MinC), Ministério do Meio Ambiente (MMA),

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

E, por último, existem os saberes escolares – Ciências da Natureza e Matemáticas, Linguagens e Tecnologias, Sociedade e Cidadania – que, juntamente com alguns verbos (ações) como, questionar, observar, rever, relacionar, entre outros mais, propõem uma formação completa do aluno, no sentido de capacidades que podem e devem ser incentivadas para que os estudantes alcancem. Abaixo, para melhor compreensão, segue a organização da mandala do PME.

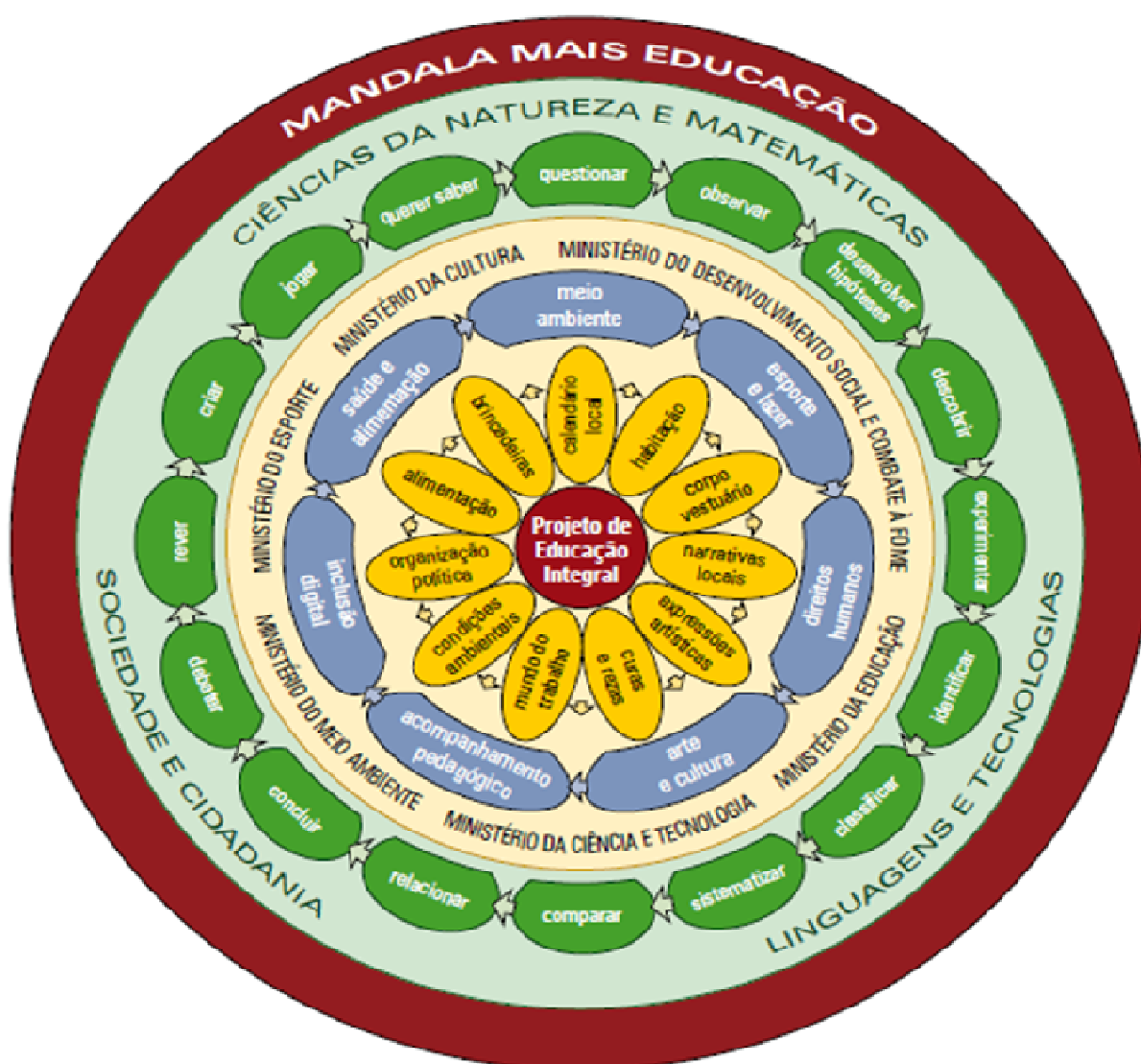


Figura 2 – Mandala do Programa Mais Educação.

Fonte: Xarlleslb (2011).

PARTE II – METODOLOGIA

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso sobre a realidade da educação integral em tempo integral da Escola Classe (EC) 01 do Paranoá, Distrito Federal (DF).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único, múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Ainda de acordo com Yin (1984 *apud* ALVES-MAZOTTI, 2006, n. p.), apesar da dificuldade, existem fatores para que o estudo de caso seja realizado de modo exemplar:

Após oferecer orientações sobre o planejamento, a coleta e a análise dos dados e a organização do relatório, Yin concluiu com a seguinte indagação: “o que faz um estudo de caso exemplar?”. O autor admite que a pergunta é de difícil resposta, pois não basta seguir à risca os procedimentos indicados para que se tenha um caso exemplar, que seja capaz de oferecer *insights* referentes a processos individuais ou sociais. Mas, se arrisca a propor as seguintes características consideradas essenciais a um estudo de caso exemplar:

O caso deve ser completo. Três indicadores de completude são apontados: as fronteiras do caso, isto é, a distinção entre o fenômeno que está sendo estudado e seu contexto, são objetos de atenção; a narrativa demonstra, de modo convincente, que houve “um esforço exaustivo” (Yin, 1984, p.142) para coletar as evidências relevantes; e o estudo é planejado de tal maneira que sua finalização não é determinada por limites de tempo ou de recursos.

A pesquisa é qualitativa e de caráter exploratório e investigativo.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Goldenberg (1997, p. 34) relata acerca da definição de pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Houve entrevistas com as gestoras da EC 01 do Paranoá.

Foram aplicados questionários para monitores e professores da escola (ver roteiros de entrevista nos apêndices). A opção por aplicar questionários a esses dois grupos de estudo foi devido à dificuldade de encontrar horários comuns entre eles, para efetivar uma reunião ou atividade semelhante. Seis monitores e dez professores responderam aos questionários.

Foram realizados grupos de discussão com pais e alunos. Cada encontro com determinado grupo de discussão durou cerca de 40 minutos, sendo que todos foram filmados, para posterior transcrição das falas. As perguntas estavam pré-estabelecidas (ver roteiros de entrevista nos apêndices).

O primeiro grupo de discussão foi com alunos participantes do projeto de educação integral da EC 01 do Paranoá. Dezesete crianças estavam neste encontro. Foi bastante divertido, pois a proposta foi deixar os estudantes à vontade, para que então falassem suas opiniões sobre a educação integral realizada escola.

O segundo grupo foi com os pais. Eles compareceram em menor número, se comparado ao grupo de discussão feito com estudantes, pois estavam presentes apenas quatro pessoas.

Todas as etapas citadas anteriormente foram fundamentais para a conclusão deste estudo de caso.

PARTE III – RESULTADOS

3 RESULTADOS

3.1 Região Administrativa do Paranoá – Distrito Federal: breve histórico e contexto atual

A atual Região Administrativa do Paranoá (RA VII), antigamente denominada Vila Paranoá, teve sua origem em 11 de janeiro de 1957, quando os pioneiros vieram de diversos lugares do país para a construção da barragem do lago Paranoá. Um grupo de cerca de cem homens acampou nas proximidades da barragem, originando assim, a Vila Paranoá.

Os moradores da Vila Paranoá, segundo informações do sítio Fórum EJA (Educação de Jovens e Adultos), passaram por muitas dificuldades até a regularização do local, pois o governo considerava a ocupação local como invasão, infelizmente fato comum até a regularização de muitos locais do Distrito Federal (DF). Segundo o referido sítio, no que diz respeito à educação, era muito complicado implantar qualquer modalidade de educação para uma população que sempre estava prestes a ser removida, com suas humildes casas sendo derrubadas constantemente.

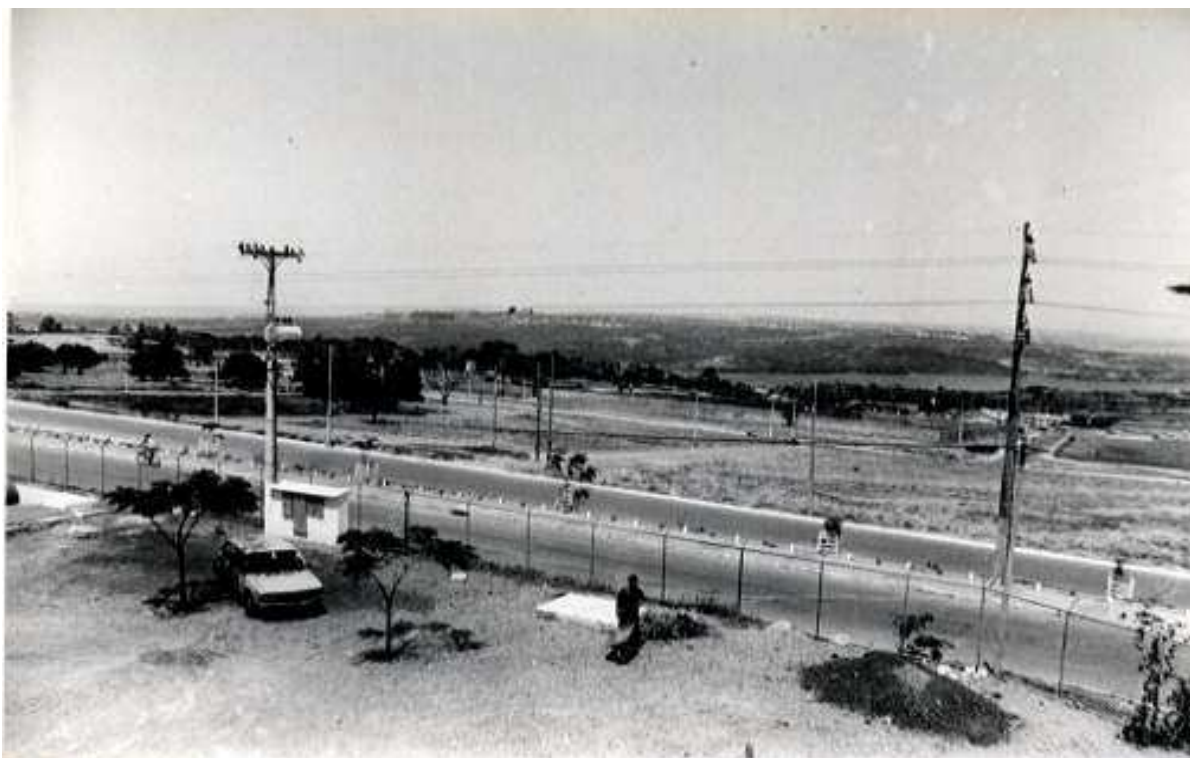


Figura 3 – Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em fase inicial: Vila Paranoá.

Fonte: GTPA-Fórum EJA/DF (s. d.).

Ainda assim, os esforços da população aliados aos educadores do local, permitiram que hoje, a RA VII se destaque como polo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em diversos centros e escolas, a exemplo do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP).

Em 1964, por meio da Lei nº. 4.545, a Vila Paranoá tornou-se a sétima Região Administrativa do Distrito Federal. No entanto, somente em 1989, foram fixados os limites territoriais da cidade.

A referida RA apresenta uma distância de vinte e cinco quilômetros do Plano Piloto, região central do DF, e é bastante vasta no setor comercial. Também se destaca no setor agrícola, com grande número de núcleos rurais e com o *status* de maior produtora de feijão da América Latina.

A cidade do Paranoá passa por situações semelhantes a de outras RAs do DF, como problemas em relação às saúde, violência, educação e segurança públicas, assim como crescimento desordenado de regiões vizinhas.



Figura 4 – Região Administrativa do Paranoá (RA VII) em contexto atual.

Fonte: Jornal Coletivo (s. d.).

3.2 Escola Classe 01 do Paranoá: breve histórico e caracterização atual

A Escola Classe (EC) 01 do Paranoá foi fundada em 1985, uma humilde escola de lata. Foi a primeira EC da região, como afirma o Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida instituição de ensino. Localiza-se no endereço Quadra 26, Conjunto G, AE 01, Paranoá (DF).

Apenas cinco anos depois da implantação da escola, em 1990, após a regularização da antiga Vila Paranoá em RA do DF, foi possível uma modificação na estrutura física da mesma, conforme informações do *blog* da escola, intitulado *Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá*.

Em 1991, a escola de lata mudou e ganhou um grande prédio com 36 salas, ofertando para a comunidade Ensino Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental das séries iniciais (1ª a 3ª séries, na época).

A escola passou a apresentar Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a partir do ano de 2007, isso porque não houve oferta de 4ª série, atual 5º ano, até então. É importante lembrar, tal qual salienta o PPP, que no ano de 2008, a EC 01 do Paranoá recebeu o prêmio de Escola Classe Destaque da Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Paranoá, por ter alcançado, entre as escolas da diretoria regional – o melhor índice do IDEB 2007, com média de 4,8.

Em 2009, ainda no que se refere ao IDEB, a escola ficou com média de 5,3. Em 2011, atingiu o índice de 5,5.

Desse modo, com o decorrer dos anos, a escola está melhorando, no sentido de oferecer uma educação cada vez melhor e evoluir constantemente no quadro do IDEB.

Em 2013, a escola continua em busca de cumprir o que diz em seu *slogan*: “educar para transformar”.

A instituição de ensino citada pertence à DRE do Paranoá e conta com os serviços de 60 profissionais efetivos, a saber: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 supervisor pedagógico, 1 supervisor administrativo, 1 chefe de secretaria, 2 secretários, 36 professores regentes, 1 professor na sala de informática, 4 coordenadores pedagógicos para o Ensino Fundamental, 1 coordenador pedagógico para a Educação Integral (em falta deste o começo de 2013), 2 professoras na sala de recurso, 2 orientadoras educacional, 2 pedagogas, 1 psicóloga (que vai à escola, duas vezes por semana) e 4 vigias.

Tem-se ainda os servidores de limpeza e da cozinha, que são terceirizados.

A escola ainda conta seis profissionais readaptados em atribuições de serviços de portaria, mecanografia, almoxarifado e tarefas da educação integral. Também tem os monitores que trabalham diretamente com o Ensino Especial e com a Educação Integral.



Figura 5 – Frente atual da Escola Classe 01 do Paranoá.

Fonte: Da autora.

Atualmente, a EC 01 do Paranoá presta atendimento a estudantes do primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental, assim como atende estudantes do Ensino Especial, numa perspectiva de Educação Inclusiva, fazendo o possível para integrar crianças com necessidades educacionais especiais em classes regulares. Quando a integração de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) ainda não se faz possível nas turmas regulares da escola, existem as classes especiais, com o acompanhamento de um monitor em cada uma delas.

Há um total de 36 turmas, somando os turnos matutino e vespertino. A Tabela 1, a seguir, apresenta a organização dos alunos do ensino regular em turnos e turmas.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por séries, turnos e quantidade de turmas no ensino regular da Escola Classe 01 do Paranoá.

SÉRIE	TURNO	QUANTIDADE DE TURMAS
1º ano	Matutino	04
2º ano	Matutino	08
3º ano	Matutino	07
4º ano	Vespertino	07
5º ano	Vespertino	08
Classe Especial *PNEE	Matutino/Vespertino	02

Fonte: Distrito Federal (2003b).

O horário de atendimento dos turnos segue o estabelecido pela Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Horário de funcionamento do ensino regular da Escola Classe 01 do Paranoá.

TURNO	ENTRADA	SAÍDA
Matutino	7h50min	12h30min
Vespertino	12h50min	17h50min

Fonte: Distrito Federal (2003b).

A EC 01 do Paranoá ainda atende dois programas de educação em horários alternativos: o Programa Escola Aberta e o Programa DF Alfabetizado.

O Programa Escola Aberta propõe atividades aos estudantes da escola nos finais de semana, ao mesmo tempo em que promove a união da escola com a comunidade, aos sábados. De acordo com o PPP da escola, a participação da comunidade para a formulação das atividades e eventos, de um modo geral, é fundamental.

Já o Programa DF Alfabetizado proporciona a EJA, no período noturno.

A EC 01 do Paranoá também oferece Educação Integral, tanto no turno matutino, quanto no turno vespertino.

A escola pesquisada tem uma estrutura física pequena, ao analisar a quantidade de alunos que ali estudam e a necessidade de ampliar o atendimento na educação integral para estudantes que já participam do projeto e para outras crianças que precisam e ainda não puderam ser beneficiadas.

No Quadro 1, a seguir, tem-se a atual estrutura física da escola estudada. Depois, há um mosaico com algumas fotografias da referida estrutura.

Quadro 1 – Estrutura física da Escola Classe 01 do Paranoá.

ESTRUTURA FÍSICA ATUAL
<ul style="list-style-type: none">• 18 salas de aula;• 4 bebedouros;• 1 sala de mecanografia;• 1 sala de múltiplas funções;• 1 parque de areia;• 1 quadra de esportes coberta;• 2 banheiros para professores, 1 masculino e 1 feminino;• 4 banheiros para alunos, 2 masculinos e 2 femininos;• 1 banheiro readaptado para PNEE;• 3 depósitos;• 1 sala de recursos;• 1 cozinha;• 1 depósito de merenda;• 1 depósito de material de limpeza;• 1 estacionamento;• 1 bicicletário;• 1 portaria/guarita.• 1 sala de direção;• 1 sala de professores;• 1 sala para secretaria escolar;• 1 sala de recurso;• 2 salas adaptadas para o Ensino Especial;• 1 sala para Serviço de Orientação Educacional;• 1 caixa d'água;• 1 pátio com um pequeno palco.

Fontes: Distrito Federal (2003b); da autora.



Figura 6 – Parte da estrutura física da Escola Classe 01 do Paranoá. Em sentido horário, tem-se o pátio, a quadra coberta e um parque de areia, uma ilustração da parede e o estacionamento.

Fonte: Da autora.

3.3 Educação integral na Escola Classe 01 do Paranoá

No PPP da escola estudada, há preocupação recorrente com a formação integral do aluno, fazendo referência direta ao preconizado pela educação integral.

Na EC 01 do Paranoá, existe o projeto de educação integral, desde o ano de 2008.

A escola criou um *blog*, no início da experiência, intitulado *Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá*, dando informações sobre o desafio aceito de desenvolver uma educação integral em tempo integral como propôs o Governo do Distrito Federal (GDF). No referido *blog*, se destaca a vontade de fazer parcerias, algumas dificuldades para manter o projeto e breve resumo acerca da história da escola.

É importante frisar que a adesão à proposta de educação integral sugerida pelo GDF foi voluntária, tal qual afirmou a atual diretora da instituição.

Implantar uma educação integral em tempo integral é algo complicado, ainda mais quando não há incentivo suficiente do governo para a realização desse propósito, pois, apesar da adesão voluntária da escola, os incentivos governamentais foram e continuam poucos.

A EC 01 do Paranoá, assim como várias outras escolas da rede pública de ensino do DF, em fase inicial, não teve, e hoje ainda não tem condições de oferecer a experiência da educação integral em tempo integral para todos os alunos da instituição.

Conforme informações do blog da escola, a educação integral começou de modo simples, tendo a oportunidade de atender cinco turmas (três segundas séries, uma terceira série e uma quarta série), no ano inicial, em 2008. O critério de escolha dos estudantes foi aleatório, no entanto os pais responderam um questionário e por fim, foram priorizados os alunos com dificuldades socioeconômicas e de aprendizagem.



Figura 7 – Estudantes da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá – Fase inicial, 2008.

Fonte: Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá (2008), blog da escola.

Além de não poder atender todas as turmas da escola, a educação integral de tempo integral realizada até então, era de estrutura frágil, pois o atendimento às turmas de educação integral se resumia apenas a três vezes na semana.

Conforme o PPP, após quatro anos de experiência, a EC 01 do Paranoá passou a fazer parte do Programa Mais Educação (PME). Desse modo, a escola ganhou uma fonte a mais de financiamento para a educação integral.

De acordo com o Projeto Educação Integral (2013) da escola, documento que apresenta as normas para o desenvolvimento da educação integral local, dentre os principais objetivos, gerais e específicos, estão:

- Ofertar atendimento integral a 120 alunos, aumentando as oportunidades de aprendizagem através da ampliação do tempo escolar, oferecendo atividades esportivas, culturais e científicas em espaços cedidos por órgãos públicos e privados;
- Participação dos alunos nas oficinas previstas do PME: acompanhamento pedagógico, informática, meio ambiente, música e outras mais;
- Escolher os alunos da educação integral, priorizando atender alunos com dificuldades de aprendizagem e aqueles matriculados nas turmas de correção de fluxo, com intenção de zerar a distorção entre idade\ano;
- Desenvolver a consciência dos valores éticos; e
- Aproximar a família da escola (DISTRITO FEDERAL, 2013a, n. p.).

Há um esforço generalizado dos profissionais da escola em conscientizar a respeito de ética, de um modo geral, não somente com os alunos da educação integral, mas em todo o corpo discente da escola: a importância de preservar o meio ambiente, da convivência com as diferenças de cada pessoa, entre outros temas fundamentais mais. Para o desenvolvimento dos temas citados, a escola tenta incluir a família como participante imprescindível desse processo.

Os critérios de atendimento para que os alunos façam parte do projeto de educação integral da escola, realmente seguem fatores de dificuldade de aprendizagem, isso porque é um modo de tentar fazer um processo de escolha o mais justo possível em meio a uma comunidade que tanto precisa desse serviço e é defasada em níveis de escolaridade, pois, de acordo com pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), a comunidade do Paranoá, em sua maioria, possui apenas Ensino Fundamental incompleto e apenas 4% da população concluiu o Ensino Superior.

Existem dificuldades que não possibilitam o favorecimento de todos os objetivos para uma realização adequada da educação integral na escola. No momento, na escola, há apenas duas oficinas com temáticas específicas para as crianças da educação integral, Educação

Física e Música. O GDF, em 2013, não disponibilizou ônibus para os alunos, o que ocasionou a perda da parceria com o Instituto Aprender, localizado na própria cidade Paranoá, lugar em que as crianças podiam fazer atividades esportivas e outras mais.

A atual diretora da escola uniu esforços para que neste ano, ao menos, as crianças da educação integral do turno matutino tivessem atividades extraclasse, de cunho esportivo, por meio da parceria com o Projeto Golfinho – um projeto formulado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB) e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF). Como descrito no sítio da CAESB, o Projeto Golfinho foi criado em 2001 e faz parte do Programa de Responsabilidade Social da referida Companhia, e hoje, atende crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos, que estão matriculadas e frequentes nas escolas da rede pública de ensino do DF, residentes em RAs onde a CAESB está inserida.

O objetivo do projeto é construir com as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a cidadania, resguardando-as dos riscos das ruas, reforçando a afetividade pelos estudos, desenvolvendo habilidades esportivas, principalmente, a natação, despertando valores humanos para a vida, oferecendo desafios e conhecimentos para o crescimento de cada uma e o fortalecimento dos vínculos familiares. [...]. As crianças e adolescentes participam do projeto no turno contrário à escola. Elas recebem uniformes, lanches e transporte, além de aulas de natação, desenvolvimento pedagógico, acompanhamento escolar e orientação comportamental. As turmas são divididas por idade (CAESB, 2013).

As aulas, para as crianças pertencentes à EC 01 do Paranoá, participantes do Projeto Golfinho, acontecem no Instituto Israel Pinheiro, no Lago Sul, no Plano Piloto.

As opções de oficinas com temáticas específicas para as demais crianças do Projeto de Educação Integral da Escola – turno vespertino – são poucas: Educação Física (Recreação) e Música (Coral). Cada uma dessas oficinas possui um monitor. Para outras atividades, que não deixam de ser também oficinas, pois são momentos privilegiados de aprendizagem dos temas abordados nos macrocampos do Programa Mais Educação, existe um monitor específico para cada turma. Há, ainda, um monitor reserva para atendimento em eventualidades e para auxiliar os demais monitores.

A oficina de Educação Física ocorre duas vezes na semana, por trinta minutos.

Já a oficina de Música, é uma vez na semana, por quarenta minutos.

Para acompanhar diariamente e realizar as demais tarefas com as turmas de educação integral, existem os outros monitores da escola, que são escolhidos por meio do Programa Jovem Educador e do PME, assim como acontece também com os monitores de Música e de Educação Física.

O Programa Jovem Educador, de acordo com o sítio do GDF, é um programa que tem por objetivo selecionar monitores, cursando Ensino Médio ou Ensino Superior, para atuar nas escolas públicas, auxiliando em atividades da Educação Integral, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. "Esse é mais um projeto do governo que tem como objetivo cuidar da nossa juventude. O Jovem Educador dará oportunidade para o estudante ter um papel destacado na educação pública, auxiliando professores e ajudando outros alunos", afirmou o atual governador do DF, Agnelo Queiroz.

No entanto, o Programa Jovem Educador falha ao não propor uma capacitação dos estudantes para o desempenho das atividades nas escolas públicas. Isso faz com que a maioria dos monitores do programa citado seja despreparada para a prática pedagógica. Um exemplo dessa situação, relatado pela diretora da EC 01 do Paranoá, foi de que em anos anteriores, a falta de qualificação dos monitores tinha como consequência, eles mandarem estudantes para a direção e não saberem como agir diante de uma turma de alunos.

Já o PME, prevê a participação de monitores para o auxílio nas atividades da Educação Integral. Estes monitores devem ser, preferencialmente, universitários, para desenvolver habilidades em oficinas de áreas de conhecimento específicas.

Em anos passados, havia um monitor para cada oficina. No entanto, segundo a diretora da escola, a organização dos espaços estava complicada e gerava uma desordem generalizada entre os alunos, além de ter monitores que não tinham paciência com as crianças e não sabiam conviver adequadamente com elas. Visto isso, a estrutura foi reorganizada, com um monitor fixo para cada turma, pois estes tem formação pedagógica e sabem trabalhar diversos conteúdos com os alunos. Para oficinas com temáticas mais específicas, ficou um monitor em cada uma delas, caso das oficinas de Educação Física e Música.

Na EC 01 do Paranoá, há um monitor para o período da manhã. No turno da tarde, há cinco monitores, três deles cursando Pedagogia, um formado em Letras e outro cursando Ensino Médio.

O atual formato da educação integral da escola não atende todos os alunos, atende alguns estudantes do primeiro ao terceiro anos, no turno vespertino, e uma turma mista composta por alunos dos quarto e quinto anos, no turno matutino.

Durante a manhã, a turma mista é composta por dez crianças. Já à tarde, há uma turma de primeiro ano, uma turma de segundo ano, uma turma de terceiro ano e uma turma mista, de segundo e terceiro anos. Cada uma das turmas da tarde é composta por uma média de quinze a vinte alunos. Para melhor esquematização dos turnos e turmas da educação integral da EC 01 do Paranoá, tem-se a apresentação da Tabela 2, a seguir.

Tabela 3 – Distribuição dos alunos por séries, turnos e turmas da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá.

SÉRIE(S)	TURNOS	TURMAS
4º e 5º anos	Matutino	
1º ano	Vespertino	Cor Vermelha
2º ano	Vespertino	Cor Verde
3º ano	Vespertino	Cor Azul
2º e 3º anos	Vespertino	Cor Amarela

Fonte: Da autora.

O horário é de segunda-feira à quinta-feira, no contraturno às aulas regulares. Na sexta-feira é dia de coordenação para os monitores. A escola está à espera de um (a) coordenador (a) para assumir a educação integral, em falta desde o começo deste ano.

A rotina da educação integral na escola, cada turma acompanhada pelo seu monitor, envolve:

- Café da manhã\almoço/lanche (refeições nas próprias salas de aula);
- Auxílio no dever de casa;
- Reforço escolar;
- Intervalo (diferente do intervalo dos alunos das turmas regulares);
- Recreação na quadra de esportes ou no parque de areia – oficina de Educação Física, duas vezes por semana, figuras 8 e 9;
- Coral – oficina de Música, uma vez por semana.



Figura 8 – Momentos de recreação de uma turma da educação integral na quadra coberta da Escola Classe 01 do Paranoá.

Fonte: Da autora.



Figura 9 – Momentos de recreação de uma turma da educação integral no parque de areia da Escola Classe 01 do Paranoá.

Fonte: Da autora.

A pouca oferta de momentos de esporte e de lazer no programa de educação integral da escola, faz perceber que é uma contrariedade ao estipulado pela mandala de saberes do PME, conforme a Figura 10, a seguir.

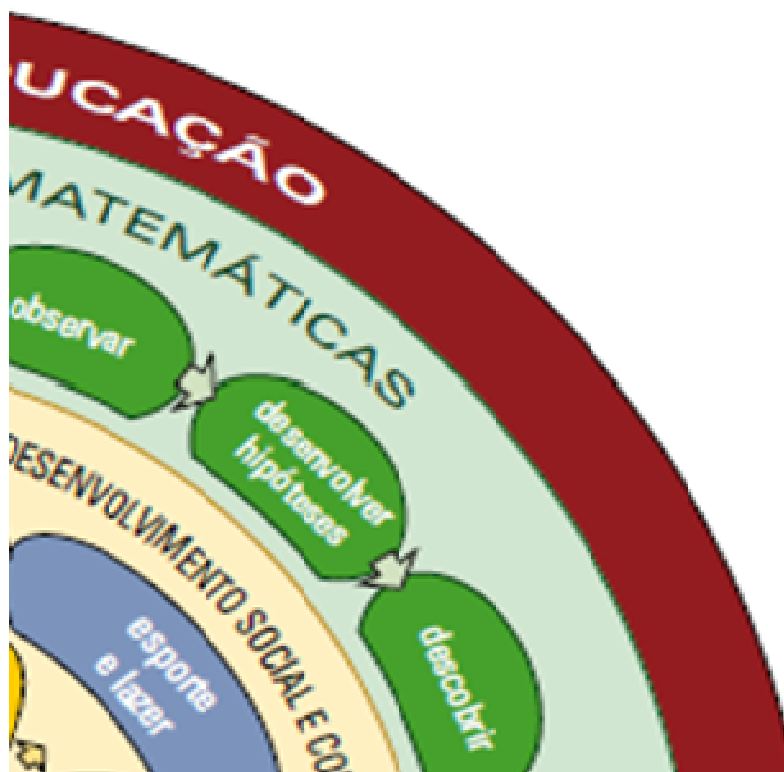


Figura 10 – Esporte e lazer na mandala do Programa Mais Educação.

Fonte: Xarlleslb (2011).

Atualmente, cinco anos depois da implantação da educação integral em tempo integral, a EC 01 do Paranoá convive com dificuldades, como a falta de espaço físico e de melhores estruturas, de um modo geral, para atender as crianças da educação integral.

As crianças do projeto de educação integral da escola passam boa parte do contraturno às aulas regulares em salas de aula, salas no estilo apresentado da Figura 11, a seguir.

São os monitores que se esforçam para realizar atividades em outros locais, de modo a aproveitar melhor os espaços que a escola possui.



Figura 11 – Sala de aula de uma turma da educação integral da Escola Classe 01 do Paranoá.

Fonte: Da autora.

Segundo o PPP, a escola não possui refeitório, nem biblioteca, e necessita de mais espaços para desenvolver o projeto de educação integral. Desse modo, a maior necessidade da escola, no momento, é aumentar o número de alunos inseridos na educação integral, ofertando uma boa estrutura, tanto para eles, quanto para os demais estudantes da escola.

Na escola, há um projeto de educação integral, conforme o PPP, pois a estrutura é muito pequena para considerar a educação integral local, um programa estabelecido de educação integral.

3.4 Percepção da gestão sobre o projeto de educação integral da escola

A gestão da EC 01 do Paranoá percebe a educação integral como uma modalidade de educação fundamental. Ao longo de todo o PPP e do Projeto Educação Integral da escola, há trechos que mencionam a educação integral em sua base ideológica, sem fazer confusão conceitual entre educação integral e escola de tempo integral. O PPP da instituição estudada, além de fazer alusão ao ideário de educação integral, traz em sua missão:

Favorecer a formação integral do educando e a percepção de si mesmo enquanto sujeito histórico, preparando-o para viver de forma crítica, consciente e responsável sendo capaz de influenciar na construção de uma sociedade justa, descobrindo suas habilidades e potencialidades, ampliando seus conhecimentos para que possa alcançar sucesso pessoal e profissional (DISTRITO FEDERAL, 2013b, p. 6).

Existe um enorme cuidado da gestão ao tratar da educação integral local, manifestado por meio: da atenção com os horários de cada turma para usufruir dos espaços da escola e das oficinas ofertadas; determinação ao tentar buscar parcerias, a fim de oferecer desenvolvimento em distintas áreas para os alunos; esforço para que a educação integral alcance patamares cada vez mais positivos na escola.

A maior dificuldade, segundo a gestão, é financiar a educação integral em tempo integral, com poucos auxílios do governo. Assim sendo, uma educação integral de qualidade, que de fato propicie formação integral aos estudantes, fica como uma responsabilidade quase que exclusiva da escola.

Conforme opinião da gestão, propiciar uma educação integral exige uma mobilização dos diversos agentes sociais, não pode haver uma centralização total na escola, nem mesmo para a oferta de oficinas.

Nos anos anteriores do projeto de educação integral na escola, existia parceria com o Instituto Aprender, que oferecia uma série de atividades esportivas aos alunos. No entanto, a parceria foi desfeita, a partir do momento em que o governo deixou de providenciar o transporte que fazia o trajeto entre a EC 01 do Paranoá e o Instituto Aprender.

Neste ano, a diretora, por meio de suas articulações pessoais, conseguiu parceria com o Projeto Golfinho – parceria entre CAESB e SEDF. Foi um modo de propiciar atividades esportivas, ao menos, às crianças participantes da educação integral do turno matutino, exatos dez alunos.

A diretora afirmou que a escola só passou a fazer parte do PME no ano de 2011. Segundo ela, depois que a escola passou a ter auxílio do Programa Mais Educação, se tornou possível um maior investimento no projeto de educação integral local.

Continuando uma conversa com a diretora, que estuda e faz pesquisas na área de educação integral, ela declarou que se sente feliz ao ver os alunos participantes do programa de educação integral da escola:

Eles são os alunos mais contentes da escola, ficam aqui o dia inteiro, almoçam na escola, brincam. E os pais deles ficam satisfeitos, porque, muitas vezes, eles não tem com quem deixar as crianças. Na escola, há maior sensação de segurança, passa tranquilidade para os pais (informação oral).

A gestão avalia positivamente a experiência e enfatiza o esforço para ampliá-la ao maior número possível de alunos. De acordo com a diretora da escola, atender mais alunos não é uma simples questão de querer. Há muita vontade de ampliar o atendimento da educação integral, mas o espaço da escola é insuficiente, a estrutura física, de um modo geral, é simples, e os funcionários são poucos. É preciso fazer uma modificação generalizada para alcançar o objetivo de prestar atendimento à demanda de pessoas que precisa desse serviço, que devido à carência educacional da população, passou a ser serviço de utilidade pública.

Neste sentido, conforme afirmação da diretora entrevistada, “ampliar o atendimento não é uma vontade exclusiva da gestão da escola pesquisada. É uma vontade muito grande dos pais dos alunos da escola, pais de muitos alunos que não tem oportunidade de usufruir da educação integral local”.

É difícil dizer “não” a pais que querem e precisam que seus filhos frequentem a educação integral local, por uma série de motivos. Isso gera dificuldades para estabelecer critérios para alunos que farão parte ou não da educação integral da escola.

Tal qual afirmou a diretora da escola, os padrões de escolha dos estudantes que fazem parte da educação integral segue critérios socioeconômicos e situação de ensino-aprendizagem, no caso, são priorizados estudantes com maiores dificuldades em ambos os contextos, social e educativo.

Segundo a gestão, a comunidade do Paranoá e regiões adjacentes, formam uma região com um conjunto de carências sociais. A educação integral em tempo integral vem também para ajudar a suprir carências relacionadas à educação, à segurança e ao afeto. Quanto mais houver a promoção da educação integral em tempo integral, mais chances de sanar tais carências serão possíveis.

A gestão da EC 01 do Paranoá aceitou aderir ao projeto de educação integral em tempo integral, por acreditar na força dessa proposta. Por crer que a comunidade do Paranoá e entorno merece uma educação de qualidade. No entanto, ao longo dos anos, vem percebendo que ter bons gestores não é o suficiente para que tal projeto se consolide de forma positiva. É necessária uma ação conjunta entre boa gestão, governo e comunidade. A educação integral demanda esforços de todos os agentes comunitários, é um “trabalho de formiguinha”, como relatou a diretora, é um processo que exige continuidade, um todo unido em prol de um ideal maior.

3.5 Opiniões dos professores acerca da educação integral realizada na escola

Na EC 01 do Paranoá, infelizmente, os professores não tem diálogo, nem contato, com a educação integral realizada no contraturno. E isso está no sentido oposto do que propõe a gestão da escola, já que segundo a mesma, propor educação integral demanda ação conjunta. Tal ação conjunta deve começar no próprio ambiente escolar para estender-se à comunidade.

O que aconteceu, inicialmente, tal qual informou a gestão da escola, foi um medo generalizado, por parte dos professores, deles ficarem sobrecarregados com o projeto de educação integral. No entanto, a diretora explicou aos professores que isso não aconteceria, pois teriam funcionários dedicados exclusivamente à educação integral, os monitores.

Outro receio dos professores era a respeito da organização do ambiente escolar, com o atendimento aos alunos em contraturno junto ao atendimento das crianças em turmas regulares.

Alguns professores ficaram com medo de serem sobrecarregados para uma espécie de “não me diz respeito o que acontece na educação integral”. Partiram de um extremo e pararam em outro.

Mais um ponto que dificulta bastante a interação dos professores com o projeto de educação integral é a falta de horários comuns entre eles e os monitores.

Os professores, quando não estão lecionando, estão em momentos de coordenação que são fundamentais para o bom desenvolvimento deles e de seus alunos no contexto escolar. Devido a esse motivo, não dá para considerar a falta de participação dos professores como um desinteresse proposital.

O suposto desinteresse, até então, é também desinformação. É necessária maior articulação entre os agentes escolares para desenvolvimento dos trabalhos de cada um deles. O diálogo é fundamental.

A partir do momento em que os professores não interagem com o que se passa na educação integral, as atividades do ensino regular e da educação integral ficam dissociadas. Perde-se o intuito principal da educação integral que é a formação integral dos alunos.

Muitos professores, apesar da falta de diálogo entre eles e a educação integral realizada na escola, afirmam ter interesse pelo tema. Querem conhecer mais sobre o tema, se sentirem capazes de discutir, dar ideias e ajudar de algum modo.

Professores mais atentos percebem que alguns alunos participantes do projeto de educação integral, se sentem mais cansados, mais desgastados por uma rotina que chega a ser exaustiva.

Boa parte dos professores que responderam ao questionário aplicado afirma que a maior dificuldade para a organização da educação integral da escola é a fragilidade da estrutura física, que é insuficiente para a experiência. Ainda assim, acreditam que a educação integral em tempo integral é uma proposta de sucesso e que tem benefícios aos estudantes, quando realizada de modo adequado.

3.6 As percepções dos monitores acerca da educação integral da escola

Os monitores são muito dedicados ao trabalho que desempenham. Eles sentem um afeto enorme pelas crianças, inclusive pela grande convivência semanal. São os monitores que acompanham os estudantes em boa parte dos momentos na escola, são eles que veem os sorrisos, que escutam as reclamações, que permitem descanso nos momentos de cansaço, que abraçam, que dão carinho, enfim, são as pessoas que se responsabilizam diretamente pelas crianças da educação integral.

O monitor de Educação Física realiza sua oficina duas vezes por semana, durante trinta minutos, com cada turma da educação integral. Ele utiliza espaços como quadra de esportes coberta e parque de areia, além de realizar atividades de recreação com as crianças.

O monitor de Música realiza sua oficina uma vez por semana, por quarenta minutos, com cada turma da educação integral.

Em todos os outros momentos, estão os demais monitores da escola, que são responsáveis pelas turmas de educação integral, cada um deles é responsável por uma turma. Há também um monitor que cobre alguns horários e ajuda nas tarefas dos outros monitores, desempenhando a função de monitor reserva.

Atualmente, sem a existência de coordenador (a) específico (a) para a educação integral da escola, os monitores são ainda mais responsáveis pela experiência. Cada um, individualmente, tem a incumbência de zelar pela sua turma e pela maioria das atividades realizadas. Cada monitor dita o ritmo de sua turma, embasado nas orientações dadas pela gestão da escola.

O auxílio, nesses momentos de ausência de coordenador (a) específico (a) para a educação integral, vem da gestão da escola. Ainda assim, essa situação dificulta a integralização do currículo. As decisões ficam mais individualizadas, por dar a entender que cada monitor estabelece uma rotina para sua turma, independente das demais, mesmo existindo a sexta-feira, dia de coordenação para a educação integral.

Os monitores se esforçam para que os momentos em sala de aula sejam proveitosos e interessantes: enriquecem a rotina com músicas, com o contar histórias, com brincadeiras, expressões artísticas, fazendo referência direta ao estabelecido na parte central da mandala do Programa Mais Educação, conforme a figura abaixo:



Figura 12 – Aspectos fundamentais na parte central da mandala do Programa Mais Educação.

Fonte: Xarlleslb (2011).

Um dos monitores relatou acerca do seu planejamento semanal de atividades com as crianças, esquematizado na Tabela 4, a seguir.

Quadro 2 – Planejamento semanal das atividades de uma turma de educação integral no turno vespertino da Escola Classe 01 do Paranoá.

HORÁRIOS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
12h30min	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	----
13h00min	Dever de casa	Dever de casa	Dever de casa	Dever de casa	----
13h30min	Matemática (*)	Ortografia (*)	Coral – Música (**)	Língua Portuguesa (*)	----
14h30min	Recreação –Ed. Física (**)	Artes (*)	Recreação – Ed. Física (**)	Artes (*)	----
15h10min	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	----
15h30min	Historinhas (*)	Brincadeiras (*)	Historinhas (*)	Brincadeiras (*)	----
16h30min	Saída	Saída	Saída	Saída	----

Fonte: Da autora.

Obs.: 1) Sexta-feira não há atividades para as turmas da educação integral; 2) (*) Atividades organizadas a critério do(a) monitor(a); (**) Oficinas com monitores específicos. 3) Os itens sem marcação são atividades comuns a todas as turmas de educação integral.

Pela tabela anterior, é perceptível que o número de oficinas ofertadas é realmente baixo. Existem apenas duas oficinas: Recreação, com monitor de Educação Física, e Coral, com monitor de Música.

As demais oficinas, atividades que integram os macrocampos do Programa Mais Educação, normalmente, são em salas de aula e ofertadas pelos monitores específicos de cada turma. Atividades como reforço pedagógico, com aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Artes; contar histórias e outras mais compõe o que se pode considerar as demais oficinas da escola.

A pouca oferta de oficinas com temáticas específicas, faz com que o trabalho dos monitores responsáveis por cada turma, de fato, fique mais sobrecarregado. As crianças ficam entediadas com a falta de momentos mais divertidos extraclasse, com a falta de oficinas sobre temas diversificados, e com uma rotina que se torna muito repetitiva e sem grandes atrativos.

“As crianças tem recreação por meia hora, duas vezes na semana, é pouquíssimo tempo de entretenimento. Fora isso, tem quarenta minutos de Coral. Isto é, ao longo de uma semana inteira, os alunos tem direito a pouco mais de uma hora e meia de diversão”, relatou um dos monitores.

Os monitores defendem a organização das oficinas e o grande apoio que recebem da gestão para a organização de tempos e dos espaços disponíveis da escola. No entanto, se queixam da oferta limitada das oficinas e, principalmente, do pouco tempo que há para a recreação das crianças.

Outro monitor destacou:

Duas vezes na semana, por 30 minutos, é pouquíssimo tempo de diversão para essas crianças. O restante do tempo é sala de aula, reforço pedagógico. Nós, adultos, muitas vezes, não suportamos uma rotina de trabalho de oito horas diárias remuneradas. Imagine uma criança, tendo que suportar uma rotina sem diversão, sem atrativos, um dia inteiro, praticamente todos os dias da semana (informação oral).

O acompanhamento pedagógico, destacado em azul e branco na figura abaixo, é um macrocampo importantíssimo da mandala do Programa Mais Educação e fica praticamente exclusivo aos monitores diretamente responsáveis por cada turma de educação integral na EC 01 do Paranoá.



Figura 13 – Acompanhamento pedagógico na mandala do Programa Mais Educação.

Fonte: Xarlleslb (2011).

Segundo uma monitora, a educação integral em tempo integral é uma possibilidade dos alunos melhorarem, a partir da aquisição de novos conhecimentos e do contato social fortalecido.

Também tem monitores, assim como outros profissionais da escola, que tecem críticas ao projeto de educação integral, pelo fato de ser de tempo integral, horário ampliado, o que

torna cansativa a rotina das crianças, principalmente porque elas não usufruem de uma boa estrutura escolar e não tem algumas condições dignas, como tomar um banho, em algum intervalo, de um dia inteiro no ambiente escolar.

Segundo alguns monitores, em geral, faltam atividades, oficinas, que despertem mais o interesse das crianças. Falta mais diversão, falta sair do ensino tradicionalista, do velho giz e do quadro negro. Faz-se necessário explorar mais conteúdos, outros espaços e novas experiências.

Uma monitora afirmou que no Distrito Federal, existem tantos espaços culturais que podem ser melhor explorados pelas turmas de educação integral em tempo integral. No entanto, a falta de incentivos e a difícil realidade não possibilita aproveitar tal oportunidade. É imprescindível lembrar que o acesso às oficinas de arte e cultura é mais um macrocampo do Programa Mais Educação que não vem sendo contemplado, de modo ideal, na escola pesquisada.

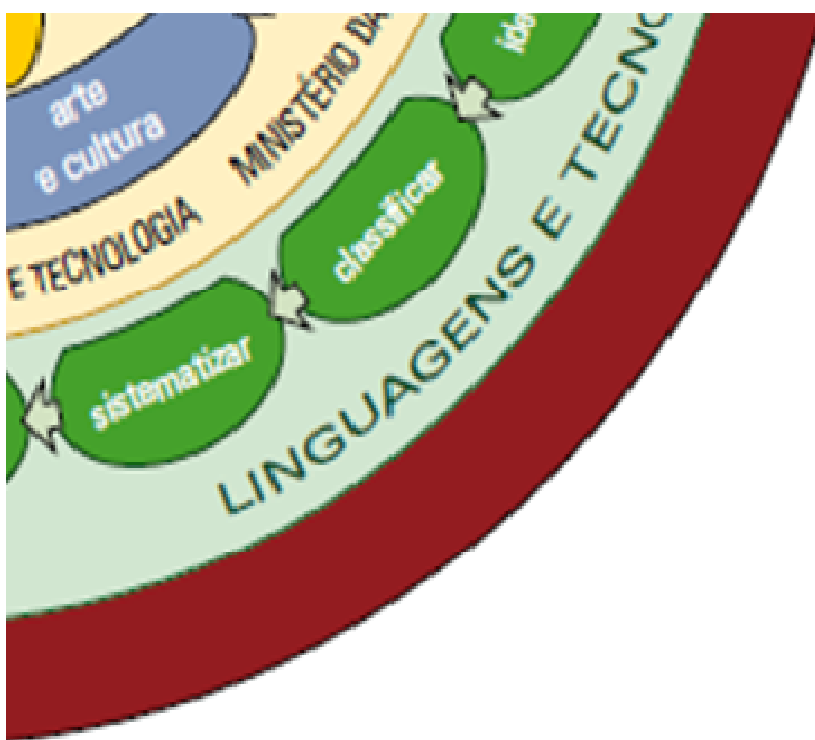


Figura 14 – Arte e cultura na mandala do Programa Mais Educação.

Fonte: Xarlleslb (2011).



Figura 15 – Oficina de artes em sala de aula na Escola Classe 01 do Paranoá.

Fonte: Da autora.

3.7 As diferentes percepções dos alunos em relação à educação integral da escola

Apesar das fragilidades do projeto de educação integral da escola, como a pouca oferta de oficinas com temáticas específicas e o pouco espaço físico para realização de atividades, a maioria dos alunos gosta de participar da experiência.

Poucas crianças optariam por não fazer parte do projeto, caso pudessem escolher entre participar ou não. Entre esses alunos, as justificativas para não participarem do projeto foram de que o ambiente de casa é mais prazeroso que o ambiente escolar e de que a rotina da educação integral em tempo integral é muito cansativa.

O auxílio nos deveres de casa, a oportunidade de participar das oficinas de Educação Física e de Música, e estar em convívio social constante são pontos fundamentais para que boa parte dos alunos goste da educação integral ofertada pela EC 01 do Paranoá.

Os estudantes preferem as oficinas de música e de esporte, justamente porque são momentos em que eles tem oportunidade de adquirir conhecimentos novos e de fugir das práticas de um ensino tradicionalista extremamente fixado ao dia a dia de sala de aula.

As crianças sabem que participar do projeto de educação integral não parte de uma vontade delas e sim, de uma necessidade dos pais. Os pais dessas crianças, em extrema

maioria, trabalham o dia inteiro, e a educação integral em tempo integral vem como uma ferramenta de segurança e de ajuda para que seus filhos estejam bem, num ambiente saudável, em que há auxílio nas atividades e fornecimento de alimentação.

Entre os pontos criticados pelas crianças, em relação ao projeto de educação integral local, estão a falta de mais oficinas com temas diversificados e o tempo extenso de atividades restritas ao ambiente de sala de aula. Isso gera uma consequente falta de melhor exploração do ambiente escolar. Por mais que as atividades realizadas nas salas de aula tenham um propósito diferencial e enriquecedor, o fato de ser repetitivamente no mesmo ambiente, não empolga tanto as crianças.

Os estudantes também se queixam sobre a falta de mais ambientes para o entretenimento, pois, para eles, o conjunto formado por pátio, parque de areia e quadra de esportes é legal, mas é pequeno para atender todos. Um dos macrocampos do Programa Mais Educação (Figura 1), em relação a esporte e lazer, sob o ponto de vista dos alunos, é pouquíssimo contemplado.

Para os alunos, a imagem do ambiente escolar tem muita importância: salas mais coloridas, mais decoradas e bem organizadas. Cada melhoria dessas tem o poder de gerar mais esperança e mais bem estar, tanto para os estudantes, quanto para os profissionais que trabalham diretamente com eles e para os pais que aumentam a credibilidade no serviço prestado pela escola.

Ao fazer referência aos macrocampos do Programa Mais Educação (Figura 1), é perceptível que os alunos do projeto de educação integral da escola pesquisada não tem acesso a maioria deles, caso da inclusão digital (que está programada para começar em breve, com a implantação de laboratórios com computadores e aulas de informática, segundo afirmação da gestão da escola) e de outros macrocampos mais. O direito mais fortemente trabalhado na escola, em relação aos macrocampos, é o acompanhamento pedagógico, seguido de incentivos com o cuidado e posterior melhoria do meio ambiente.

3.8 Opiniões dos pais sobre a educação integral da escola

Os pais, além de gostar do projeto de educação integral em tempo integral, são gratos a essa oportunidade, principalmente pelo fato de seus filhos poderem passar o dia na escola.

Passar o dia na escola, para a maioria dos pais, é sinônimo de segurança para os filhos, enquanto eles estão em seus respectivos locais de trabalho ou ocupados com alguma outra

tarefa. Também é saber que, na escola, suas crianças terão alimentação, proteção, ajuda nas lições de casa, atividades diversificadas, colegas para brincar e conversar.

De um modo geral, a impressão positiva dos pais ressalta a ampliação da jornada escolar e a assistência ao aluno, com alimentação e tempo estendido.

Em conversas com monitores, houve a percepção de que existem pais bastante participativos e interessados na experiência, assim como há pais ausentes, no que se refere ao interesse pela educação integral ofertada aos filhos.

A maioria dos pais não participa ativamente do projeto, no sentido de propor oficinas ou demais aprendizagens na escola. Isso, por falta de tempo e em alguns casos, desinteresse. A participação da maioria dos pais acontece por meio da preocupação com o que se passa no ambiente escolar.

Os pais interessados no projeto se preocupam com fatores como estrutura física da escola, conteúdos proporcionados, aprendizados e bem estar de seus filhos.

Apesar da satisfação com a educação integral em tempo integral, também existem as críticas quanto ao trabalho desenvolvido na EC 01 do Paranoá.

Um dos pontos mais criticados da experiência pelos pais é a atual condição da estrutura física da escola: poucas opções de diversão para as crianças (pátio, quadra de esportes e parque de areia), necessidade de salas de aula mais arejadas, e necessidade de refeitório e de biblioteca.

Uma mãe comentou que com a futura existência de espaços escolares que estão em falta, será possível um melhor desenvolvimento das atividades da escola, tanto para as turmas da educação integral, quanto para as demais.

Outra mãe falou a respeito da possibilidade de estender o tempo da educação integral local, pois, sob o ponto de vista da mesma, no turno vespertino, o atendimento é até às 16h30min, o que não coincide com a saída de muitos pais do ambiente de trabalho. O horário de atendimento ideal, de acordo com a opinião dela, para essa situação, seria entre 18h e 19h.

Outro aspecto a melhorar ressaltado pelos pais é a pouca oferta de oficinas com temáticas específicas. Eles afirmaram que os momentos para as crianças terem contato com novidades, principalmente extraclasse, são mínimos. Nesse aspecto também são englobadas críticas quanto à insuficiência de oficinas que propiciem entretenimento às crianças. Dentre as oficinas necessárias, na ótica da maioria dos pais, estão as oficinas de informática, de futebol (e outros esportes mais) e de dança (enquanto, possibilidade de expressão corporal).

3.9 A comunidade se envolve na educação integral da escola?

A comunidade que cerca e também é atendida pela EC 01 do Paranoá vai desde moradores da própria Região Administrativa até regiões adjacentes, sendo que no último caso, o maior exemplo é o Itapoã.

Existem iniciativas de aproximação entre a comunidade local e a EC 01 do Paranoá. Tais iniciativas acontecem por meio do Programa Escola Aberta e de demais eventos que convidam a comunidade local para estar no ambiente escolar.

O Programa Escola Aberta é uma proposta de deixar a escola disponível aos finais de semana. Na EC 01 do Paranoá, os sábados, durante a manhã e parte da tarde (normalmente, das 9h às 15h), estão livres para esse fim. O objetivo desse programa é propiciar atividades que venham a unir a escola e sua comunidade. Podem ser organizadas aulas de reforço para os alunos da instituição, eventos beneficentes, entre outras ações mais.

No caso do Programa Escola Aberta, na escola pesquisada, um pai de um dos estudantes do colégio ensaia, com um grupo, um projeto de dança. Sempre que possível, esse projeto é levado às crianças da escola.

Dentre outras formas de promover a união entre a escola e a comunidade local, estão os eventos realizados pela própria escola, como festividades diversas, reuniões etc. E ainda, iniciativas de outras entidades, com espaço da escola cedido pela gestão da mesma.

No entanto, as situações anteriores não tem relação específica com o projeto de educação integral da escola. As tentativas de união entre escola e comunidade acontecem de modo generalista, isto é, contemplam o todo, em vez de atender apenas um determinado grupo de alunos.

A EC 01 do Paranoá está aberta para a participação da comunidade, com as situações citadas anteriormente e também fazendo um trabalho de ouvidoria, no sentido de prestar atenção às opiniões dos cidadãos do Paranoá e regiões vizinhas, em especial no que se refere à educação propiciada pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação integral tem como base desenvolver o indivíduo integralmente. Segundo Gadotti (2000, p. 10):

Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística. Precisa ser integral.

Percebo que ainda há confusão conceitual ao distinguir educação integral e escola de tempo integral. São muitas as instituições de ensino do Distrito Federal (DF), entre públicas e particulares, que se prendem apenas ao fator tempo a mais (ampliação da jornada escolar), deixando de fazer, de fato, uma educação integral (de formação integral).

Não são somente as escolas e suas respectivas gestões que fazem tal confusão conceitual. Alguns pais de alunos ainda acreditam que educação integral é o aumento da jornada escolar. Para muitos deles, o ponto mais positivo da educação integral é a possibilidade das crianças estarem mais seguras por passarem boa parte do dia no ambiente escolar.

É necessário conscientizar a sociedade, de um modo geral, que educação integral é sinônimo de educar integralmente, independente do tempo a mais ou a menos na escola. É preciso ter a consciência de que ampliação da jornada escolar é apenas mais tempo, tempo este que deve ter investimento e parcerias com agentes sociais para ser bem aproveitado.

O contexto educacional e político brasileiro, de hoje, tenta unir os benefícios de uma escola de tempo integral às ideias propostas pela educação integral. Assim sendo, há aumento do tempo que os alunos permanecem na escola, à medida que tal tempo deve ser aproveitado com atividades diversificadas e enriquecedoras para os estudantes. Deste modo, atua a educação integral em tempo integral, como é o exemplo do que propõe o Programa Mais Educação (PME). No entanto, o programa citado deixa margens a críticas, pois atende apenas uma parcela da comunidade escolar, aquela que enfrenta maiores dificuldades e resultam num baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A maioria das escolas públicas do DF enfrenta problemas em comum, no sentido de implantar e manter a educação integral em tempo integral, e com a Escola Classe (EC) 01 do Paranoá não é diferente: falta de profissionais de diferentes áreas para efetuar oficinas em

contraturno, falta de estrutura física na própria escola, falta de espaços extraescolares para atividades e pouco apoio do governo para financiamento dessa modalidade de educação.

A comunidade da Região Administrativa do Paranoá (RA VII), do Itapoã (região próxima ao Paranoá), assim como os pais dos alunos da EC 01 do Paranoá, podem ser mais participativos. A educação integral é também um processo de integração entre os mais diversos agentes sociais, não é uma função exclusiva da gestão escolar e dos agentes escolares. À gestão da escola cabe, nesse caso, fazer tentativas para que tal integração se torne possível.

Professores e monitores da escola trabalham de modo independente uns dos outros, não há diálogo entre eles. O diálogo entre os agentes escolares é fundamental para a eficácia na prestação dos serviços e é uma atitude preconizada pelo ideário de educação integral. Não há como propor uma integração, se a mesma não parte do ambiente escolar.

Apesar dos problemas citados, ao longo desta pesquisa, eu percebi na EC 01 do Paranoá, um esforço muito grande em fazer com que o projeto de educação integral local tenha melhorias constantes. O esforço em ampliar o atendimento da educação integral na escola continuará, como ressaltou a diretora da instituição.

Na EC 01 do Paranoá, também há aspectos positivos no que se refere à educação integral em tempo integral. A gestão percebe uma série de benefícios para os alunos que pertencem a esse projeto, pois, as crianças afirmam que se sentem bem e os pais delas manifestam que se sentem mais seguros com a proteção propiciada pela extensão do tempo de qualidade no ambiente escolar. Os monitores são empenhados em ajudar as crianças e em fazer com que o cotidiano delas seja inovador e benéfico.

Outro ponto positivo é o bom esclarecimento quanto à educação integral que, por várias vezes, ao longo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do documento Projeto de Educação Integral da EC 01 do Paranoá esteve presente. Segundo o Projeto Educação Integral da referida escola:

A proposta de educação integral vai além da ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, mas dá garantia de ampliação de tempos e espaços educacionais em articulação entre os diferentes saberes, fatores fundamentais para a melhoria da qualidade de ensino (DISTRITO FEDERAL, 2013a).

A própria gestão une esforços, da maneira que pode, para manter o projeto de educação integral em tempo integral, desde o dia em que aceitou a proposta do governo. O

estabelecimento de parcerias, por exemplo, dentre outros fatores mais, é de iniciativa exclusiva da gestão escolar.

De um modo geral, os funcionários da EC 01 do Paranoá se encontram satisfeitos com o atual formato da educação integral, principalmente devido à organização da rotina escolar, dos espaços escolares e demais adaptações necessárias para a realização de um bom trabalho com o que se tem. No entanto, existem alguns aspectos a melhorar que merecem destaque: é preciso aumentar a quantidade de oficinas aos alunos, há necessidade de ampliação do atendimento para um maior número de crianças, necessidade de proporcionar maior interação entre os agentes escolares e tentar fazer mais atividades que fujam ao ensino tradicionalista focado apenas no ambiente das salas de aula.

Este trabalho final de curso tem um caráter esclarecedor, pois desfeita uma confusão conceitual entre educação integral e escola de tempo integral, é possível agir de modo melhor, tendo consciência do que é feito e do que é preciso modificar. Enfim, entender o que se faz, para poder se fazer melhor.

O atual cenário educacional do DF defende uma educação integral em tempo integral, isto é, uma educação de qualidade, que tanto desenvolva os alunos em caráter integral, quanto seja de horário ampliado. No entanto, o governo local sugere e depois, delega essa responsabilidade às gestões das escolas e simplesmente, se ausenta, quando as instituições escolares precisam de atenção e investimento para a implantação\manutenção do programa proposto. Delegar responsabilidade é algo muito simples, complicado é dar aparato para que os sonhos se tornem metas e que tais metas possam ser cumpridas.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A obtenção do diploma de nível superior é um lindo presente para mim, para minha família e para todos aqueles que torcem pela minha felicidade, pois é a realização de um dos meus muitos sonhos.

Na primeira fase em que iniciei o curso de Pedagogia, não me sentia preparada o suficiente para concluí-lo, em razão da série de dúvidas sobre o que eu realmente queria para meu futuro profissional. Foi necessário meu posterior reingresso para que eu entendesse que a Pedagogia veio para minha vida como uma oportunidade maravilhosa.

Compreendi que ser pedagoga é ter dedicação ao trabalho, disposição para aprender e me aperfeiçoar, e principalmente, ter o coração aberto para amar. Amar o que faço e aqueles que junto a mim aprenderão.

Um (a) pedagogo (a) pode estar presente nos mais distintos contextos: hospitais, escolas, assentamentos, reservas indígenas, órgãos públicos etc. Graças a esse leque de opções, eu optei por trabalhar no serviço público, pois é mais um desejo que me esforço para realizar, assim como é um ideal de vida alimentado pelos meus pais, desde que eu era muito pequena.

Posteriormente, num médio prazo, também tenho o interesse de ingressar no mestrado, na Universidade de Brasília (UnB), dando continuidade à pesquisa que iniciei neste trabalho, devido à minha enorme identificação com a área de educação, em especial com a educação integral.

O mais importante para mim, de modo geral, é a consciência de que estou apenas começando a traçar meu futuro profissional, rumo a uma construção positiva que se dará ao longo da minha vida. Eu alcancei um objetivo com a minha graduação e conseqüentemente, já me preparo para os próximos aprendizados que serão constantes.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA do Paranoá – Perspectiva do Estado. S. d. In: **Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal – GTPA-Fórum EJA/DF**. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/df/?q=node/736>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cad. Pesqui.** [online]., v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300007&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 01 mai. 2013.

BORGES, Livia Freitas Fonseca. **Escola de Tempo Integral no Distrito Federal – uma análise de três propostas**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 1994.

BRANCO, Verônica. **O desafio da construção da educação integral**: formação continuada de professores alfabetizadores do Município de Porecatu – Paraná. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

BRASIL. **Compromisso todos pela educação. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007**. 2007a.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Org. de Jaqueline Moll. Brasília: MEC, SECAD, 2009b. Série Mais Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**: Lei nº. 9.394, de 1996. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados (Coordenação e Publicação), 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 mai. 2013.

_____. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**. Brasília, 1990.

_____. **Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

_____. **Manual do Programa Mais Educação**. Secretaria de Estado de Educação: Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157759/DLFE59524.pdf/ManualMaisEducacao2013AtualizadoeValidado.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

_____. Ministério da Educação. Ministério da Justiça. UNESCO. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2007b.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº.17, de 24 de abril de 2007**. 2007c.

_____. **Programa Mais Educação Passo a Passo**. Brasília: MEC, SECAD, 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12372:mais-educacao&catid=312:mais-educacao&itemid=586>. Acesso em: 01 mai. 2013.

CANELADA, Antonio Carlos Mansano. **A Educação Integral no município de Goiânia: inovações e desafios**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, 2002.

_____. Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: **Educação Brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ, 2002.

_____. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, 2007.

CIDADE festeja seus 54 anos. S. d. In: **Jornal Coletivo**. Disponível em: <<http://coletivo.maiscomunidade.com/conteudo/2011-10-26/cidades/6395/CIDADE-FESTEJA-SEUS-54-ANOS.pnhtml>>. 01 jun. 2013.

COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa. Brasil e escola pública de tempo integral: por que não? Proposta nº. 83, dez./fev. 1999/2000. Disponível em: <http://www.fase.org.br/projetos/vitrine/admin/Upload/1/File/Proposta83/ligia_martha_coelho.PDF>. Acesso em: 01 mai. 2013.

_____. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá**. Paranoá, DF, 2013a.

_____. _____. **Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 do Paranoá**. Paranoá, DF, 2013b.

DOLABELLA, Maria Cristina Hermeto. **Desafios políticos e pedagógicos da educação integral no Distrito Federal entre 2007 e 2011**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

EDUCAÇÃO Integral e Mandalas de Saberes. 07 de setembro de 2011. In: Xarlleslb. **Blog**. Disponível em: <<http://xarlles.blogspot.com.br/2011/12/mandalas-de-saberes.html>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, Sérgio Antônio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**, São Paulo, n. 2, p. 1-10, 2006.

LIMA, Bárbara Mota de. **O Projeto Educação Integral e Inclusão Social no contexto da educação integral e escola de tempo integral: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

MANIFESTO dos Pioneiros da Educação Nova. 1932.

MANIFESTO dos Pioneiros da Escola Nova (1932). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 1, n. 1, jul. 1944.

MAURÍCIO, L. V. (Org.). **Em aberto 80**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 22, n. 80, p. 1-165.

MENEZES, J. S. S. Educação integral e tempo integral na educação básica: da LDB ao PDE. In: COELHO, L. M. C. **Educação integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ/Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, Greice Cerqueira. **Tempo, espaço e currículo na educação integral**: estudo de caso em uma escola do Guará – Distrito Federal. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PEREIRA, Mariá Viviane Souza. **Um estudo exploratório sobre a educação integral na Escola Classe 614 de Samambaia – DF**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

PROGRAMA Mais Educação chega a Frutuoso Gomes. 18 de janeiro de 2012. In: Visão para Notícia. **Blog**. Disponível em: <<http://visaoparanoticia.blogspot.com.br/2012/01/programa-mais-educacao-chega-frutuoso.html>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

PROJETO Educação Integral. 2008. In: **Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá**. Blog. Disponível em: <<http://ec01paranoaeducintegral.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

PROJETO Golfinho. 2013. In: **Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB**. Disponível em: <<http://www.caesb.df.gov.br/licitacoes2/informacoes-gerais/9-portal/caesb-social/54-projeto-golfinho.html>>. Acesso em: 11 ago. 2013.

SILVA, Ana Paula Gomes. **Educação integral: uma experiência na Escola Classe 05 do Cruzeiro – DF**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação para a democracia**: introdução à administração educacional. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1953.

_____. **A educação e a crise brasileira**. São Paulo: Nacional, 1956.

TOMAZ, Rozaine Aparecida Fontes. **O ensino religioso na educação integral**: inovação ou repetição? Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ANEXOS

ANEXO I

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 do Paranoá

ANEXO II**Projeto Educação Integral da Escola Classe 01 do Paranoá**

APÊNDICES

APÊNDICE A
Roteiro de Entrevistas para os Pais

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevistas para os Alunos

APÊNDICE C

Roteiro de Entrevistas para os Monitores

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevistas para os Professores

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PAIS

- 1) O que você acha da extensão da jornada escolar (tempo a mais na escola)? Por quê?
- 2) Em sua opinião, o tempo a mais na escola é bem aproveitado (no sentido de ter várias atividades para seu filho)? Por quê?
- 3) Por que seu filho está participando da experiência (programa de educação integral da escola)?
- 4) O que é importante para você (e para o seu filho) na experiência?
- 5) O que você está achando da participação do seu filho na experiência?
- 6) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Por quê?
- 7) Quais atividades você gostaria e/ou acha que deveriam ser oferecidas a seu filho? Por quê?
- 8) Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 9) O que você acha da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc.)? Por quê?
- 10) Como você avalia os educadores (responsáveis pelo desenvolvimento das atividades)? Por quê?
- 11) Você participa da experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 12) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência? Por quê?
- 13) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência? Por quê?
- 14) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência para seu filho?
- 15) O que você proporia para a melhoria da experiência?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS

- 1) O que você acha do aumento do tempo escolar? Por quê?
- 2) Por que você está participando da experiência?
- 3) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas? Por quê?
- 4) Quais atividades você gostaria e\ou acha que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?
- 5) Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 6) Como você avalia a infraestrutura\material disponibilizados para o desenvolvimento da experiência?
- 7) O que você acha da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc.)? Por quê?
- 8) Como você avalia os educadores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades? Por quê?
- 9) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 10) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 11) Quais são as coisas mais legais nessas atividades? Por quê?
- 12) O que você acha que poderia ser diferente?
- 13) Como e por que você se envolveu com o programa de educação integral da escola?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA MONITORES

- 1) Como você descreve a experiência que está sendo desenvolvida na comunidade escolar?
- 2) Quais as expectativas em relação a esse tipo de projeto?
- 3) O que é importante para você e/ou alunos na experiência?
- 4) Como você avalia a participação dos alunos?
- 5) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Por quê?
- 6) Quais atividades você gostaria e/ou considera que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?
- 7) Como você avalia os espaços que são utilizados para o desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 8) O que você pensa sobre a organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc.)? Por quê?
- 9) Você considera que o responsável pelo desenvolvimento das atividades deveria ser um outro profissional? Qual? Por quê?
- 10) Como você avalia a implementação e a operacionalização da experiência na escola?
- 11) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a avaliação dessa participação?
- 12) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 13) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência? Por quê?
- 14) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência? Por quê?
- 15) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência na escola?
- 16) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência nos alunos?
- 17) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência na comunidade?
- 18) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência para você, enquanto profissional?
- 19) O que você proporia para o aprimoramento da experiência?
- 20) Como tem sido o envolvimento dos alunos com as atividades da experiência?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES

- 1) Como você descreve a experiência que está sendo desenvolvida na comunidade escolar?
- 2) Qual a sua expectativa em relação a esse tipo de projeto?
- 3) O que é importante para você e/ou seus alunos na experiência?
- 4) O que você está achando da participação dos seus alunos?
- 5) Como você avalia as atividades que são desenvolvidas pela experiência? Por quê?
- 6) Quais atividades você gostaria e/ou acha que deveriam ser oferecidas aos alunos? Por quê?
- 7) Como você avalia os espaços que são utilizados para desenvolvimento dessas atividades? Por quê?
- 8) O que você acha da organização da experiência (tempos, horários, turmas, atividades, deslocamentos etc)? Por quê?
- 9) Como você avalia os sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades? Por quê?
- 10) Você acha que o responsável pelo desenvolvimento das atividades deveria ser um outro profissional? Qual? Por quê?
- 11) Como você avalia a implementação e a operacionalização da experiência na escola?
- 12) Os pais são envolvidos na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 13) A comunidade é envolvida na experiência? Como? Qual a sua avaliação dessa participação?
- 14) Do seu ponto de vista, quais são os pontos positivos da experiência? Por quê?
- 15) Do seu ponto de vista, quais são os pontos negativos da experiência? Por quê?
- 16) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência na escola?
- 17) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência nos alunos?
- 18) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência na comunidade?
- 19) Do seu ponto de vista, quais são os impactos\resultados da experiência para você, enquanto profissional?
- 20) O que você proporia para o aprimoramento da experiência?
- 21) Como tem sido o envolvimento dos alunos com as atividades da experiência?